



**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Linguística**

**TONS EMOTIVO-VOLITIVOS EM COMENTÁRIOS *ONLINE* NO PERFIL**  
**“QUEBRANDO O TABU”**

**João Pessoa**

**2021**

Edlaine Souza de Lima

**TONS EMOTIVO-VOLITIVOS EM COMENTÁRIOS ONLINE NO PERFIL  
“QUEBRANDO O TABU”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito ao título de Mestra em Linguística.

Área de concentração: Discurso e Práticas Sociais

**Orientador: Pedro Farias Francelino**

**João Pessoa**

**2021**

EDLAINE SOUZA DE LIMA

**Catálogo na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação**

L732t Lima, Edlaine Souza de.

Tons emotivo-volitivos em comentários online no perfil 'Quebrando o Tabu' / Edlaine Souza de Lima. - João Pessoa, 2021.  
78 f. : il.

Orientação: Pedro Farias Francellino.  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Análise dialógica do discurso. 2. Tom emotivo-volitivo. 3. Posicionamento axiológico. 4. Comentário online. 5. Quebrando o Tabu. I. Francellino, Pedro Farias. II. Título.

UFPB/BC

CDU 81'42(043)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar, que de modo tão grandioso permitiu que eu escrevesse mais essa página na minha história de vida.

À minha saudosa e amada mãe, Maria Nelsa, por todo amor, cuidado, carinho e incentivo recebidos, durante todo o instante em que tive o prazer de estar em sua companhia. Ela chorava de alegria a cada conquista minha, vibrou de alegria ao saber da minha aprovação na seleção para o mestrado no PROLING. (Saudades...)

A Wilder Santana, por todo apoio, paciência, presença, pelo abraço, pelo sorriso, pelos diálogos e incentivos de um amigo querido. Por ouvir com paciência as minhas angústias e enxugar por tantas vezes as minhas lágrimas. Obrigada por tudo!

Ao professor orientador Pedro Francelino que gentilmente aceitou a tarefa de me orientar, guiando-me cuidadosamente no processo de construção deste trabalho.

Aos professores do Proling, com os quais aprendi produtivamente.

Ao Programa de Pós-graduação em Linguística, PROLING, pela compreensão que teve comigo sempre que precisei.

À Banca do Exame de Qualificação, Prof. Pedro Francelino, Prof<sup>a</sup> Maria de Fátima Almeida e ao Prof. Dr. Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento, pelas importantes contribuições tão significativas e pelo estímulo.

Por fim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho, meus sinceros agradecimentos.

## **DEDICO A**

Deus, pois Ele é a minha rocha, esperança, a minha confiança desde a minha mocidade. Nele tenho sido sustentada desde o ventre de minha mãe. A minha eternamente querida “mainha” Maria Nelsa, por todo amor e carinho.

“Educação não transforma o mundo.  
Educação muda as pessoas. Pessoas  
transformam o mundo”

Paulo freire

## RESUMO

De acordo com Bakhtin e o círculo, a linguagem é constituída de constantes relações dialógicas compreendidas de modo axiológico, isto é, ligadas aos julgamentos de valor dos envolvidos no processo comunicativo. Para a realização deste estudo, apresentou-se a seguinte questão de pesquisa: quais tons emotivo-volitivos são concretizados nos comentários *online* nas postagens do Perfil *Quebrando o Tabu*? Para responder tal questão, decidiu-se investigar enunciados concretos postados como comentários em algumas postagens feitas no Perfil *Quebrando o Tabu*, no *Instagram*. Para tanto, foi traçado um caminho do discurso emotivo-volitivo à luz da análise dialógica do discurso com base em Bakhtin e o Círculo, representada aqui nas obras de Bakhtin (2011, 2012, 2013, 2015), Volóchinov (2012), dentre outras obras de estudiosos da teoria como os autores Brait (2005, 2006, 2014), Faraco (2009) e Francelino (2011). Diante de tais considerações, o objetivo geral consiste em investigar, a partir dos comentários tecidos em quatro postagens do perfil de *Instagram* “Quebrando o Tabu”, quais os tons emotivo-volitivos podem ser percebidos nos comentários *online* e mostrar como eles constroem o posicionamento axiológico dos sujeitos enunciadorees. Essa pesquisa se classifica como qualitativa, interpretativista, bibliográfica e documental. Selecionou-se como *corpus*, quatro postagens de *instagram* sobre discurso político direcionado ao combate à pandemia do vírus Covid-19, no Brasil. Revela-se, assim, a importância de se perceber os tons emotivo-volitivos nos comentários *online* seletos, para melhor compreensão a respeito da mensagem expressa. Concluiu-se, então, que analisar os tons emotivo-volitivos nos comentários *online* dos sujeitos determinam a construção dos sentidos presentes em seus discursos e que as escolhas linguísticas designam valoração aos enunciados. Foi possível, assim, constatar tons emotivo-volitivos de incitação, de ordem, de ignorância, de agressividade, de sarcasmo, de seriedade e de indiferença. Tais escolhas também exprimiram os posicionamentos político-ideológicos expressos nos comentários observados e analisados.

**Palavras-chave:** Análise Dialógica do Discurso. Tom emotivo-volitivo. Posicionamento axiológico. Comentário *online*. Quebrando o Tabu.

## ABSTRACT

According to Bakhtin and circle, language consists of constant dialogical relationships understood in an axiological way, that is, linked to the value judgments of those involved in the communicative process. To carry out this study, the following research question is presented: what are emotional-volitional tones materialized *in the online comments* in the posts of the *Profile Quebrando o Tabu*? To answer this question, we decided to investigate concrete statements posted as comments on some posts made on The *Quebrando o Tabu Profile on Instagram*. To this end, a path of emotional-volitional discourse was drawn in the light of the dialogical analysis of the discourse based on Bakhtin and the Circle, represented here in the works of Bakhtin (2011, 2012, 2013, 2015), Volóchinov (2012), among other works of scholars of theory such as the authors Brait (2005, 2006, 2014), Faraco (2009) and Francelino (2011). In view of these considerations, the general objective is to investigate, from the comments woven in four *posts of the Instagram profile " Quebrando o Tabu "*, which the emotional-volitional tones can be perceived in *the online comments* and show how they build the axiological positioning of the enunciating subjects. This research is classified as qualitative, interpretive, bibliographic and documentary. Four instagram posts about *political* discourse aimed at *combating* the covid-19 pandemic in Brazil were selected as corpus. Thus, it is revealed the importance of perceiving the emotional-volitional tones *in the specific online comments*, in order to better understand the express message. It was concluded, then, that analyzing the emotional-volitional tones *in the online comments* of the subjects determines the construction of the meanings present in their discourses and that linguistic choices designate valorization to utterances. Thus, it was possible to observe emotional-volitional tones of incitement, order, ignorance, aggressiveness, sarcasm, seriousness and indifference. These choices also expressed the political-ideological positions expressed in the comments observed and analyzed.

**Keywords:** Dialogical Discourse Analysis. Emotional-volitional tones. Axiological positioning. *Online comment*. *Quebrando o Tabu*.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.2 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	11
1.2.1 Questão de pesquisa, o problema, os objetivos e a justificativa .....	11
1.2.2 Da classificação da pesquisa e a descrição de sua estrutura .....	15
<b>2. ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: PROPOSIÇÕES TEÓRICAS</b> .....	<b>18</b>
2.1 CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM/LÍNGUA COMO INTERAÇÃO SOCIAL ....	19
2.2 O ENUNCIADO ALHEIO: A PALAVRA DO OUTRO .....	24
2.3 O TOM EMOTIVO-VOLITIVO SOB OLHAR BAKHTINIANO .....	28
2.4 OS GÊNEROS DO DISCURSO E A ESPECIFICIDADE DA ESFERA MIDIÁTICA.....	35
2.4.1 As mídias em abordagens discursivas .....	40
2.4.2 Tecnologias aplicadas aos processos de informação e comunicação .....	45
2.4.3 O Gênero comentário online.....	47
<b>3 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS ONLINE</b> .....	<b>50</b>
3.1 UMA BREVE DESCRIÇÃO DA PÁGINA <i>QUEBRANDO O TABU</i> .....	50
3.2 AS RELAÇÕES AXIOLÓGICAS NOS COMENTÁRIOS <i>ONLINE</i> : O TOM EMOTIVO-VOLITIVO.....	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>74</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>77</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo moderno é concebido a partir das práticas sociais virtuais. É o mundo das complexas “redes” e das “esferas”, por isso não há mais divisórias para comunicação entre os sujeitos. Esta foi ressignificada pelos novos espaços, pelos novos suportes, pelos novos modos de ler, de escrever e de interagir no ciberespaço (RECUERO, 2014).

A respeito do discurso como arena de enunciados, Fiorin (2016) afirma que “todo enunciado possui uma dimensão dupla, pois revela duas posições: a sua e a do outro”. Bakhtin já havia mencionado a respeito da contraposição dialógica do sujeito no discurso, no capítulo *O diálogo em Dostoiévski*, ao dizer que “somente na comunicação, na interação do homem com o homem revela-se “o homem no homem” (grifos do autor) para outros ou para si mesmo”. (BAKHTIN, 2013, p. 292). O autor ainda complementa que essa dimensão dupla do enunciado é importante para que se leve em conta o papel do outro no discurso, “... O mundo se desintegra em dois campos: em um “estou eu”, no outro estão “eles”, ou seja, todos os “outros” sem exceção... cada pessoa existe antes de tudo como um “outro” (BAKHTIN, 2013, p. 292. Grifos do autor).

É por meio da palavra que têm se mantido essa relação dialógica, pela qual se mantém uma associação, entre o social, a subjetividade e a intersubjetividade. A esse respeito Volóchinov (2017) diz que a língua, além de ser o produto da interação verbal, define o sujeito em relação ao outro e à coletividade. Na sociedade moderna, o discurso tem ultrapassado as barreiras das palavras e tem adentrado de forma mais expressiva nas diversas esferas da sociedade através das inúmeras formas de expressão utilizadas nas redes sociais digitais, e isso é algo essencial para convivência atual, já que essa contemporaneidade tem sido formada em meio aos avanços tecnológicos.

De acordo com Bauman (2001) o status de modernidade concedido à sociedade dos séculos XX e XXI é fruto, também, da busca contínua do homem por crescimento tecnológico, pois a

A sociedade que entra no século XXI não é menos "moderna" que a que entrou no século XX; o máximo que se pode dizer é que ela é moderna de um modo diferente. O que a faz tão moderna como era mais ou menos há um século é o que distingue a modernidade de

todas as outras formas históricas do convívio humano: a compulsiva e obsessiva, contínua, irrefreável e sempre incompleta modernização. (BAUMAN, 2001, p. 26)

As mídias sociais ganham cada vez mais destaque em meio à sociedade moderna, em especial as redes sociais digitais (SANTAELLA, 2003), tais como *facebook*, *instagram*, *twitter* e *whatsapp*. A divulgação de informações nas mídias sociais digitais geralmente provoca a produção de comentários que concordam ou discordam com o enunciado postado. Alguns perfis de redes sociais têm por finalidade apoiar ou tecer críticas sobre o atual governo presidencial do nosso país, a exemplo do perfil “Quebrando o Tabu”, que tem cerca de sete milhões e quinhentos mil seguidores de todos os Estados do Brasil e já fez mais de oito mil publicações em sua página no *Instagram*. O perfil faz publicações sobre entretenimento, sobre informações do atual quadro político nacional e temas diversos que envolvem a sociedade moderna na atualidade. Esse último tipo de publicação, geralmente, expõe um enunciado tecendo uma crítica ao governo do presidente Jair Messias Bolsonaro, provocando o surgimento de comentários com opiniões diversas sobre o que foi dito na postagem.

Todo discurso está repleto de vários outros discursos que dialogam e discutem entre si, assim podemos dizer que cada enunciado, que compõe um determinado discurso, é apenas um elo na corrente da enunciação. Para Bakhtin e o Círculo os enunciados estão sempre povoados de valoração de quem enuncia. Dessa forma, o enunciado é dialógico por natureza: além de responder a outros enunciados, tende a ser respondido por outros numa sucessão infinita de enunciados (BAKHTIN, 2006).

Pensando nisso é que pretendemos investigar, a partir dos comentários tecidos em algumas postagens do perfil de *Instagram* “Quebrando o Tabu”, **tons emotivo-volitivos**, estes que podem ser percebidos nos comentários *online*.

## 1.2 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

### 1.2.1 Questão de pesquisa, o problema, os objetivos e a justificativa

De acordo com Bakhtin a linguagem é constituída de constantes relações dialógicas compreendidas de modo axiológico, isto é, ligadas aos julgamentos de valor dos envolvidos no processo comunicativo. Compreendendo que todo signo está em relação direta com as ideologias, possui valor axiológico e é constituído apenas dentro de um consciente interindividual, Volóchinov (2017) define a consciência como algo que materializa os signos que são também regidos por fatores sócio-histórico-culturais. Assim, podemos dizer que as relações dialógicas no meio virtual podem ser percebidas através do embate de consciências, concretizado nos comentários *online* tecidos a partir de uma determinada postagem, principalmente aquelas postagens de base política.

Diante dessa realidade, deparamo-nos com uma multiplicidade de comentários a favor e contra as bases política e ideológica do atual governo, de forma que, muitas vezes, torna-se difícil identificar o que está por trás dos enunciados e das críticas. Com base nisso, apresentamos a seguinte questão de pesquisa: Quais tons emotivo-volitivos são concretizados nos comentários *online* em postagens de cunho político sobre o combate ao covid-19 do Perfil *Quebrando o Tabu*?

Para responder tal questão, decidimos investigar enunciados concretos postados como comentários em algumas postagens feitas no Perfil *Quebrando o Tabu*, no *Instagram*. Para tanto, será traçado um caminho do discurso volitivo-emotivo à luz da teoria bakhtiniana.

Como abordagem teórica nesta pesquisa iremos analisar o tom “volitivo-emotivo” apontado nos estudos bakhtinianos, que entendem o discurso a partir de ambientes sociais em que a linguagem é dialógica e revela as escolhas lexicais feitas a partir do *locus* social em que o sujeito se insere. Dessa forma, o discurso será apreendido como uma teia dialógica a partir de mais de uma consciência. Para Medviédev (2016), o sujeito deve estar ideologicamente posicionado, e este se mostra através de aspectos específicos da linguagem que utiliza.

Diante de tais considerações, o objetivo geral consiste em investigar, a partir dos comentários tecidos em quatro postagens de cunho político sobre o combate ao covid-19 do perfil de *Instagram* “Quebrando o Tabu”, quais os tons emotivo-volitivos podem ser percebidos nos comentários *online* e mostrar como eles constroem o posicionamento axiológico dos sujeitos enunciadorees. Como objetivos específicos tencionamos:

- a) Identificar quais os tons emotivo-volitivos se materializam nos comentários *online* feitos em quatro postagens de Instagram sobre discurso político direcionado ao combate à pandemia do vírus Covid 19, no Brasil.
- b) Analisar como os sujeitos respondem aos enunciados, por meio de comentários online nas redes sociais, evidenciando seu posicionamento axiológico.
- c) Verificar como o estilo pode evidenciar a posição axiológica do enunciador do comentário.

Compreendemos que todo enunciado reproduz ou replica algo já dito e espera um outro que se constitua como sua réplica. Desse modo, qualquer posição axiológica é considerada uma réplica a um enunciado mesmo quando essa não é verbalizada.

Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. (BAKHTIN, 2011, p. 297).

Assim, entendemos que o enunciado é pleno de tonalidades dialógicas. O dialogismo em Bakhtin é, sobretudo, uma visão de mundo. Todo discurso precisa ter seus sujeitos fixados em determinadas posições sociais e precisam estar cientes de que irão passar por julgamentos de valor e ressignificações para se constituir como enunciado e ser passível, assim, de manter relações dialógicas. Assim, torna-se impossível analisar o mundo e a linguagem longe de suas relações dialéticas com a história, a sociedade e com o próprio homem. Essas relações são contraditórias por natureza. Se os enunciados são direcionados a uma resposta, esta resposta está sempre em tensão com o próprio enunciado já-dito, também com os por dizer e com os todos os outros excluídos neste processo.

A escolha de um determinado enunciado implica exclusão de diversos outros. A esse respeito, Bakhtin e o Círculo criticam o ponto de vista psicologista de consciência individual (VOLÓCHINOV, 2017). Segundo os estudiosos dessa vertente, é na consciência individual que os conflitos ideológicos, antes exteriores (sociais), ganham terreno para o embate de vozes. Assim, é essencial que os sujeitos participantes de um determinado discurso estejam socialmente organizados, que formem um grupo social, pois, só assim um sistema de signos pode constituir-se.

O discurso verbal não é autossuficiente, pois necessita ser vinculado à vida social para adquirir significação, e não pode ser analisado como fenômeno isolado, puramente linguístico, pois está sempre vinculado à situação extraverbal. A consciência individual não só nada pode explicar, mas, ao contrário, deve ela própria ser explicada a partir do meio ideológico e social (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2009, p. 35).

[...] a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros. [...] Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos.

Essa pesquisa se justifica pelo fato de, após termos feito pesquisas no portal da CAPES(<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/publicacoes>) e no site do repositório da UFPB (<https://repositorio.ufpb.br/>) percebermos que não há materiais de estudos abordando, via teoria dialógica, o tom emotivo-volitivo em postagens de cunho político no combate ao coronavírus nos comentários online na esfera midiática. No caso de comentários *online* é possível perceber que a língua não é neutra, e, através deles podemos apreender traços da identidade daquele que fala e daquele a quem este está dirigindo-se, os valores pressupostos, as condições sócio-históricas, a relação de intencionalidade que os liga, ou seja, aspectos que compõem o enunciado concreto, assim como toda a situação que se integra ao enunciado como parte constitutiva da estrutura de seu sentido. Compreender todos esses aspectos que envolvem a estrutura do enunciado e perceber o tom emotivo-volitivo do enunciador é de suma importância para entendermos a pretensão do sujeito ao colocar em destaque nos comentários online seus valores arraigados de princípios partidários, de modo que possibilite a defesa pública de seu posicionamento político.

Analisar os tons emotivo-volitivos nesse processo mostra como um mesmo discurso, um mesmo enunciado e até uma mesma palavra podem ter sentidos diferentes para cada sujeito de acordo com os seus posicionamentos, diante da circunstância, do momento, do lugar ou da época vivenciada. As palavras, revestidas de um valor social e apreciativo, bem como suas transformações em função dos

objetivos e das condições de produção, apontam para o universo interno, posições e concepções de quem produz.

No caso de nosso *corpus*, que consiste em QUATRO postagens de *instagram* sobre discurso político direcionado ao combate à pandemia do vírus Covid 19, no Brasil, revela-se, assim, a importância de se perceber o tom emotivo-volitivo do sujeito que enuncia, para que os sujeitos envolvidos no processo de comunicação possam ter uma melhor compreensão a respeito da mensagem expressa. Segundo Bakhtin (2003), devem ser tomados como o ponto de partida para a pesquisa em ciências humanas: sentidos e significados dos outros etc. “realizados e dados ao pesquisador apenas sob a forma de texto. Independentemente de quais sejam os objetivos de uma pesquisa, só o texto pode ser o ponto de partida” (BAKHTIN, 2003, p.308, grifos nosso). Ainda para o autor, “O texto é a realidade imediata (realidade do pensamento e das vivências), a única da qual podem provir essas disciplinas e esse pensamento. Onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento” (BAKHTIN, 2003, p. 307).

Portanto, analisar a fala de sujeitos socialmente posicionados a respeito de um presidencial à luz de Bakhtin é pensar sobre política a partir da Análise Dialógica do Discurso (ADD), sobretudo, tendo como categoria o tom volitivo-emotivo atribuído a esses discursos, e como estes podem revelar como sujeitos discursivos concordam ou discordam com ações realizadas pela pessoa que preside o governo do país.

### **1.2.2 Da classificação da pesquisa e a descrição de sua estrutura**

Para composição deste trabalho optamos por uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, que se caracteriza pela qualificação dos dados que foram coletados, desde o momento em que selecionamos até discorrermos sobre a problematização. Assim, “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Para Goldenberg, os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa atuam contrário aquele modelo que defende um sistema único de pesquisa para todas as ciências, pois as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. “Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a

pesquisa” (GOLDENBERG, 1997, p. 34). Por meio da seleção da abordagem qualitativa, nosso intuito é compreender os fenômenos de linguagem no contexto de investigação, e a partir dos comentários tecidos em algumas postagens do perfil de *Instagram* “Quebrando o Tabu”, identificar quais os tons emotivo-volitivos podem ser percebidos nos comentários *online*. Assim, esta abordagem é essencial para a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados do estudo, do modo como apresenta Minayo, que

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14).

Quanto ao tipo de pesquisa, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica. No que diz respeito especificamente à pesquisa bibliográfica, segundo as pesquisadoras Marconi e Lakatos (1992), esta

é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (MARCONI e LAKATOS, 1992, p. 75)

Aqui optamos por dois momentos distintos, a saber: o primeiro fazendo um recorte do *corpus* de análise, transcrição de dados e escolha da categoria que serve de base para análise. E o segundo é destinado ao aparato teórico das leituras sobre a teoria bakhtiniana, sobretudo, sobre a categoria escolhida, para que possamos assim, fazer o embasamento teórico para a nossa pesquisa.

Nossa pesquisa pretende contribuir com estudos anteriores que abordam o enunciado concreto e que tenham como objeto de estudo os tons emotivo- volitivos, a exemplo de alguns estudiosos brasileiros como Brait (2006), Sobral ( 2009 ), Faraco (2009), Francelino (2007) que discutem a teoria da enunciação e do discurso a partir

de Bakhtin (2015), Volochinov (2017) e Medvedev (2016), que abordam, entre outros, os conceitos de dialogismo, enunciado, interação verbal, heterodiscurso, gêneros do discurso, tom emotivo-volitivo.

Os nossos objetivos incidem sobre enunciados produzidos em comentários sobre postagens no meio virtual, em contextos e relações entre sujeitos e discursos. Não possui, assim, um fim de quantificar resultados, mas de explorá-los, interpretá-los, a partir de um reconhecimento de que os resultados levantados são frutos das interações entre o sujeito pesquisador e o objeto da pesquisa. Por essas razões, encontra-se pautada em uma abordagem qualitativa, já que prevê um estudo interpretativo, situacional e singular. Dessa forma, nossa pesquisa enquadra-se como qualitativa e analítica, uma vez que usaremos os métodos de análise do discurso, os postulados metodológicos apontados por Lakatos (2003) e Gil (1999).

No capítulo 2, intitulado **análise dialógica do discurso: proposições teóricas**, debatemos sobre os principais conceitos de Bakhtin e o *Círculo* que fundamentam esta pesquisa. Em termos específicos, são erguidas discussões sobre a concepção de linguagem/língua como interação social; O enunciado alheio: a palavra do outro; O tom emotivo-volitivo sob olhar bakhtiniano e Os Gêneros Do Discurso e a especificidade da esfera midiática.

Já o capítulo 3, **análise dos comentários online**, agrega a análise do nosso corpus.

A seguir, realizamos uma discussão sobre os principais conceitos que nortearão a análise dos dados da pesquisa.

## 2. ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: PROPOSIÇÕES TEÓRICAS

O propósito da discussão que norteia este capítulo é apresentar um levantamento dos principais conceitos de Bakhtin e o *Círculo* que fundamentam esta pesquisa.

Aqui os movimentos são feitos no sentido de uma discussão acerca: - 2.1 Concepção de linguagem/língua como interação social; 2.2 O enunciado alheio: a palavra do outro; 2.3 O tom emotivo-volitivo sob olhar bakhtiniano; 2.4 Os Gêneros Do Discurso e a especificidade da esfera midiática.

Para tanto, com a finalidade de responder à pergunta da pesquisa e alcançar os nossos objetivos traçados, trataremos do *princípio dialógico da linguagem*, no que se refere, especificamente, aos conceitos de *interação*, de *linguagem* e de *discurso*. Sob esse mesmo mirante teórico, temas como *enunciado concreto*, *discurso*, *valorização*, *responsividade* e *gêneros do discurso* também são caros à nossa análise. Para tanto, trataremos um breve resumo sobre a trajetória do teórico que, juntamente ao círculo de Bakhtin, constitui a base referencial principal do nosso trabalho.

Depois de formado, Bakhtin<sup>1</sup> chegou a ser professor de diferentes áreas como sociologia, história e língua russa, no início do século passado. Com isso, o filósofo da linguagem participou de um grupo de estudos formado por amigos e intelectuais pensadores, de várias áreas do conhecimento como a filosofia, a linguagem, entre outras. Essa equipe interdisciplinar ficou conhecida, tempos depois, como Círculo de Bakhtin. Boa parte da trajetória de Bakhtin como pesquisador é marcada pelo ostracismo, ou seja, sem grande fama intelectual, até porque o prestígio não era sua meta. Ao contrário, como registra Fiorin (2006), o filósofo estava na posição de marginalidade dos círculos acadêmicos mais prestigiados, com uma carreira apagada.

Por outro lado, os estudos de Bakhtin no ocidente terminaram causando grande impacto na ciência da linguagem na segunda metade do século XX, quando suas

---

1 O filósofo da linguagem Mikhail Mikhailovich Bakhtin nasceu em 16 de novembro de 1895, na cidade de Orel, localizada na Rússia, bem antes da Revolução Russa de 1917. Ele se formou em Filologia e História, em 1918, na Universidade de Petersburgo, e apoiou o movimento revolucionário de sua época. Seu falecimento data de 1975, em Moscou, quando a Rússia já fazia parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Filho de uma família aristocrática em decadência, a vida de Bakhtin foi bastante atribulada e sofreu muitas mudanças, morando em várias cidades russas desde a infância. Com isso, teve acesso a várias línguas, etnias e classes sociais, segundo registrou o linguista brasileiro Fiorin (2006), em seu livro *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. A marca dessa poliglossia pode ser percebida ao longo de seu trabalho intelectual.

ideias começaram a ser resgatadas, especificamente, a partir dos anos 60. Suas pesquisas, reflexões e ensaios terminaram resultando em obras, inclusive relativas à crítica literária, como *Problemas da obra de Dostoievski* (1929); *Problemas da poética de Dostoievski* (1963); *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (1965); e *Questões de literatura e estética* (1975).

Apesar de ter uma vasta obra e alguns textos não concluídos sobre reflexões a respeito da linguagem, Fiorin (2006) explica que “ele não produziu nenhuma sùmula sobre sua teoria, onde se encontram todos os conceitos acabados e bem definidos” (p.5). Ao contrário disso, preferiu lapidar suas ideias a partir das problemáticas levantadas ao longo do seu projeto intelectual, sem um acabamento intransigente. Isso acontece, justamente, porque a proposta dialógica da linguagem bakhtiniana é a do “inacabamento”.

Tal fato permite réplicas e refinações de conceitos por estudiosos futuros, mediante uma compreensão responsiva ativa de suas teorias e, conseqüentemente, da implementação de novos juízos de valores. E foi exatamente mediante esse exercício de compreensão responsiva ativa que outros autores e intelectuais do Círculo de Bakhtin dialogaram com os pressupostos bakhtinianos. O grupo interdisciplinar era formado na época pelo filósofo Matvei Isaaévitch Kagan, Valentin Nikolaévitch Volóchinov e Pável Nilolaévitch Medvedev, entre outros nomes.

## 2.1 CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM/LÍNGUA COMO INTERAÇÃO SOCIAL

A concepção de linguagem defendida pelo Círculo propõe que os sentidos se dão na interação social (VOLÓCHINOV, 2017) assim como defende que a língua não é um organismo autônomo, que nenhuma palavra é a primeira ou a última, que os discursos existem e têm sua identidade num permanente diálogo. Esse conceito inclui, ao mesmo tempo, as materialidades verbais e extraverbais características de uma dada atividade humana, e também, o contexto mais amplo marcado pelos traços de situações particulares. Essa perspectiva dialógica da linguagem defendida por Bakhtin e o Círculo traz um olhar que se contrapõe à visão normativa e estruturalista sobre a percepção do funcionamento da língua e de seu uso social.

Os teóricos supracitados, ao tratarem da língua em sua forma viva/real, consideram que esta é um sistema abstrato de formas linguísticas (fonéticas, gramaticais e lexicais) mas a entendem a partir desses elementos linguísticos num

contexto concreto preciso, numa enunciação particular. Assim processam-se as seguintes argumentações:

1- A língua é um sistema estável e imutável de formas linguísticas normativas e idênticas, encontrado previamente pela consciência individual e discutível para ela.

2- As leis da língua são leis linguísticas específicas de conexão entre os sinais linguísticos de um sistema linguístico fechado. Essas leis são objetivas em relação a qualquer consciência subjetiva.

3- As leis da evolução linguística não são de maneira alguma as leis da psicologia individual, mas também não podem ser divorciadas da atividade dos falantes. As leis da evolução linguísticas são essencialmente leis sociológicas.

(VOLÓCHINOV, 2017, p.162)

De acordo com Brait (2006) os estudos bakhtinianos levam em conta as particularidades discursivas da língua que se propõem a

Ultrapassar a análise da “materialidade linguística” (destaques da autora), reconhecer o gênero a que pertencem os textos e os gêneros que nele se articulam, descobrir a tradição das atividades em que esses discursos se inserem e a partir desse diálogo como o objeto de análise, chegar... à sua maneira de participar ativamente das esferas de produção, circulação e recepção, encontrando sua identidade nas relações dialógicas estabelecidas com outros discursos, outros sujeitos. (BRAIT, 2006, p. 13,14).

Assim, compreende-se que o funcionamento da linguagem consiste na própria natureza ativa do ser humano, já que este, para que possa estabelecer relações sociais com outro, o faz por meio da interação, em suas mais diversas formas de manifestação.

Além disso, tal concepção de linguagem é centrada nos interlocutores, apresentando, dessa forma, seu caráter ativo nos atos verbal e extraverbal em que o discurso é produzido. Trazendo a assertiva de que “o enunciado se forma entre dois indivíduos socialmente organizados...; não pode haver um interlocutor abstrato, por assim dizer, isolado; pois com ele não teríamos uma língua comum nem no sentido literal, tampouco no figurado” (VOLOCHINOV,2017, p.204). Esse esquema é a representação de um movimento abstrato de um ato que é real, pleno e responsivo da comunicação discursiva.

Essa teoria de linguagem orientada para as relações e práticas sociais extrapola as outras concepções de linguagem como expressão do pensamento ou como

*instrumento de comunicação*. Para Volóchinov a linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. E é pela comunicação social que a linguagem se efetiva e orienta-se para o outro: “[...] tanto o falante quanto o ouvinte são participantes conscientes do acontecimento da enunciação e ocupam nele posições interdependentes” (VOLÓCHINOV, 2013b, p. 156).

A palavra dirige-se a um interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não... (VOLOCHINOV, 2017, p. 204). São as situações concretas e reais na esfera comunicativa de interação que determinarão o aspecto e o sentido de toda palavra direcionada, dirigida, lançada. Desse modo, via essa perspectiva, Bakhtin e o Círculo concebem que a língua reflete e refrata o meio social em seu aspecto político, histórico, econômico e cultural, refletindo principalmente o ponto de vista de quem fala e a alteridade dos sujeitos envolvidos no processo discursivo dialógico. Diz Volóchinov (2017):

A personalidade do falante [...] é inteiramente um produto das inter-relações sociais. Seu território social não é apenas a expressão exterior mas também a vivência interior. Consequentemente, todo caminho entre a vivência interior (aquilo que é expresso) e sua objetivação exterior (o enunciado) percorre o território social. (p.205)

Na perspectiva de Bakhtin (2006, 2008), Volóchinov (2017, 2019) e Medviédev (2016), a criação estético-artística pode refletir e refratar fenômenos diversos da interação discursiva, o que pressupõe que devemos considerar o conceito de refração como essencial dentro dos estudos discursivos. Observa-se em Volóchinov (2017, p. 93) que “[...] o signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante”. Na ótica do sociólogo, os signos refletem e refratam a realidade através dos enunciados. Segundo Faraco (2009, p. 50-51), a definição de refração pode ser

[...] ‘refratar’ significa, aqui, que com nossos signos nós não somente descrevemos o mundo, mas construímos – na dinâmica da história e por decorrência do caráter sempre múltiplo e heterogêneo das experiências concretas dos grupos humanos – diversas interpretações (refrações) desse mundo. [...] Em outras palavras, a refração é o modo como se inscrevem nos signos a diversidade e as contradições das experiências históricas dos grupos humanos. Sendo essas experiências múltiplas e heterogêneas, os signos não podem ser unívocos (monossêmicos). A plurivocidade (o caráter

multissêmico) é a condição de funcionamento dos signos nas sociedades humanas.

Tais considerações nos lançam, enquanto pesquisadores, a observar a riqueza que há na possibilidade de dizer da palavra, de adquirir novos sentidos, de ser e não ser ao mesmo tempo, em diversas instâncias e dimensões do saber. No entanto, é preciso atentar ao fato de que nem sempre a palavra esteve liberta – ela foi durante bastante tempo aprisionada por pela Retórica e a Poética Tradicionais (BAKHTIN, 2015).

Conforme Brait e Magalhães (2014, p. 13), sobre o dialogismo, Bakhtin entende que o processo de comunicação discursiva ocorre numa cadeia ininterrupta. “Não é do dicionário que os sujeitos recuperam as palavras, mas das palavras do outro que, por sua vez, buscará em outrem as palavras que tomou para si. Assim, forma-se uma cadeia não linear de interação que viabiliza o sentido”. Na seção 3.1 discutiremos sobre a concepção de linguagem como interação social.

Quando desenvolveu seus trabalhos, Bakhtin estava diante de duas tendências dominantes do pensamento filosófico em sua época. Como ressalta Fiorin (2006), ele termina se filiando a uma delas, ou seja, àquela que considera a diversidade e a heterogeneidade:

[...] uma que vê a realidade como unidade, homogeneidade, estabilidade, acabamento, monologismo, e outra que a considera diversidade, heterogeneidade, vir a ser, inacabamento, dialogismo. Bakhtin filia-se à segunda (2006, p. 11).

O posicionamento teórico de Bakhtin, ao se filiar a uma dessas tendências, encontra respaldo nas críticas que ele fez ao Objetivismo Abstrato e ao Subjetivismo individualista que tenderiam mais à primeira tendência dominante (da homogeneidade e monologismo).

Para entendermos mais esta questão, vamos ao que está registrado por Volóchinov (2017) na obra *Marxismo e filosofia da linguagem*. No capítulo *Os caminhos da filosofia da linguagem marxista* vai tratar da crítica às orientações do pensamento filosófico-linguístico relacionado ao Objetivismo Abstrato e ao Subjetivismo Individualista.

Todo esse empreendimento teórico desenvolvido para compreender a linguagem enquanto interação justifica a oposição erigida pelo filósofo a duas tendências modernas do pensamento linguístico ocidental, a saber: *subjetivismo individualista* e o *objetivismo abstrato*. A primeira tendência, sob influência de seu

fundador Humboldt, está centrada no ato de fala e concebe-o como a capacidade criativa do falante, como o fundamento da língua. Nessa acepção, entender a linguagem é minimizá-la a um ato consciente, individual e de criação contínua. Seus princípios fundamentais são, assim, apresentados:

- 1) A língua é atividade, um processo ininterrupto de criação, realizado por meio de atos discursivos individuais;
- 2) As leis de criação linguística são, em sua essência, leis individuais e psicológicas;
- 3) A criação da língua é uma criação consciente, análoga à criação artística;
- 4) A língua como um produto pronto, como um sistema linguístico estável (dotado de vocabulário, gramática e fonética), representa uma espécie de sedimentação imóvel, de lava petrificada da criação linguística, construída de modo abstrato pela linguística com o objetivo prático de ensinar a língua com um instrumento pronto (VOLÓCHINOV, 2017, p. 148).

No que se refere à oposição ao subjetivismo individualista, esse filósofo declara que essa teoria de expressão é improdutiva porque a enunciação não parte do interior do indivíduo, mas do exterior, da esfera que está ao seu redor. De toda forma, a negação a esse pensamento teórico não se dá de um todo. Os atos de fala, por exemplo, além de representar a *efetiva realidade concreta da língua*, constitui, também, o seu *valor criativo* nas atividades languageiras. E isso não pode ser negado. Porém, “[...] o subjetivismo individualista está errado quando ignora e não compreende a natureza social do ato de fala e busca fazê-lo derivar no mundo interior do falante como expressão deste mundo interior.” (VOLÓCHINOV, 2013, p. 128). O teórico também aponta algumas considerações sobre a segunda tendência do pensamento filosófico-linguístico, o *objetivismo abstrato*, para a qual há uma ruptura entre a história e o sistema da língua.

A primeira observação feita por Volóchinov (2017) explica que os representantes do Objetivismo Abstrato consideram que o sistema linguístico é um fato objetivo, externo e independente à consciência individual. E, assim, a língua se apresentaria, sob esse ponto de vista, como sistema de normas imutáveis. Porém, se olharmos mesmo de cima, poderemos perceber que, de uma concepção verdadeiramente objetiva, não há essa imutabilidade do sistema linguístico e sim uma evolução ininterrupta.

O teórico diz também que “[...] ter estabelecido uma separação entre a língua e o seu conteúdo ideológico é um dos erros mais graves.” (VOLÓCHINOV, 2013, p.116), pois a forma linguística emerge no contexto específico de enunciação e,

consequentemente, é atravessada por um contexto ideológico preciso, pois a palavra é sempre gestada de um conteúdo, de um significado ideológico. Em recusa ao sistema abstrato, fixo e imóvel da língua, defende que a “[...] palavra para um falante, na sua língua materna, não é uma voz no dicionário, mas uma palavra utilizada nas mais variadas enunciações do interlocutor.” (VOLÓCHINOV, 2013, p. 115).

No que diz respeito especificamente a questões de ordem pedagógica, partindo desse trilhar teórico, o sistema normativo sempre se fez presente nas práticas de perpetuação da linguagem, como formas de monitoramento, respectivamente, representadas pela fala e pela escrita. Para Medviédev e Bakhtin, a tradição gramatical e a escola formalista atuaram como um mecanismo de ordem e monitoração linguística, ao refletir um ensino que pode ser entendido como um “conjunto de práticas que se solidificaram com o passar do tempo, com regularidade de ocorrência, o que terminou por constituir uma tradição” (MENDONÇA, 2006 *apud* SILVA, 2010, p. 953).

Ao considerar cada um dos sistemas filosófico-linguísticos tanto o objetivismo abstrato quanto o subjetivismo idealista, Volóchinov se volta para analisar os fenômenos da língua em relação à interação social, tomando como base o que é discutido em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*.

Podemos então dizer que a noção de língua defendida pelos teóricos russos deve ser compreendida como um fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação. A língua é uma atividade essencialmente social que existe em função do uso que os interlocutores fazem dela em situações de comunicação discursiva.

É no processo de interação discursiva, no embate com a palavra do outro, em meio aos enunciados utilizados nos mais distintos campos da comunicação que a língua se torna um fenômeno social interativo como veremos na seção a seguir, em que faremos uma discussão teórico-metodológica sobre o enunciado alheio.

## 2.2 O ENUNCIADO ALHEIO: A PALAVRA DO OUTRO

Bakhtin compreende que os enunciados que produzimos, nas mais variadas esferas de atividade humana são plenos “de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos

enunciados precedentes de um determinado campo” (BAKHTIN, 2006 [1979], p. 297), e desses pontos surgem as valorações na linguagem.

Esse diálogo estabelecido com outros enunciados torna a enunciação dialógica por natureza: além de responder a outros enunciados, tende a ser respondido por outros numa sucessão infinita de enunciados (BAKHTIN, 2006). A essa relação entre discursos dá-se o nome de dialogismo. Esse processo pelo qual as vozes sociais se inter-relacionam no interior de qualquer enunciado é a base do dialogismo. Essas vozes repletas de valoração entrelaçam-se constituindo pontos de vista, evidenciando os valores axiológicos que se revelam no processo de interação social.

De acordo com Brait (2005), a visão de linguagem como interação social, em que o outro exerce um papel decisivo na constituição do sentido, é uma característica marcante da obra de Bakhtin e integra todo o ato de enunciação individual, num contexto mais amplo, revelando as relações intrínsecas entre o linguístico e o social, buscando as relações que vinculam a linguagem à ideologia. Tais relações perpassam a realidade social da palavra, e, para Bakhtin, essas relações “devem personificar-se na linguagem, tornar-se enunciados, converter-se em posições de diferentes sujeitos expressas na linguagem para que entre eles possam surgir relações dialógicas” (BAKHTIN, 2008, p. 209). Essa pressuposição de interação ativa que orienta a construção de relações dialógicas implica uma vivência social valorativa.

Volóchinov reforça essas concepções, declarando que a palavra é sempre dirigida a outra palavra, um indivíduo é sempre dirigido a outro(s) indivíduo(s), que não é/são passivo(s), mas responsivo(s) e constituído(s) do ato da enunciação de outrem: “a interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (2017, p.127). Nesse sentido, a interação verbal ou discursiva se constitui numa trama de enunciados que se reclamam, sempre respondendo ou antecipando o outro de forma intermitente (BAKHTIN, 2006).

Assim, o enunciado depende diretamente do que é visto, sabido e avaliado conjuntamente (VOLOCHINOV, 1930). Essa ideia foi explorada mais enfaticamente em *Estrutura do enunciado*, de 1930, escrito por Volochinov. No ensaio, reconhece-se o discurso como uma manifestação biface, isto é, todo enunciado proferido por um sujeito é dirigido a outro. Todo discurso é dialógico por natureza e orientado a alguém que possa compreendê-lo e respondê-lo, real ou virtualmente. Reportamo-nos a Bakhtin (2016, p. 63-64), o qual afirma:

Ao falar, sempre levo em consideração o campo aperceptivo da percepção do meu discurso pelo destinatário: até que ponto ele está a par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação; levo em conta as suas concepções e convicções, os seus preconceitos (do meu ponto de vista), as suas simpatias e antipatias – tudo isso irá determinar a sua ativa compreensão responsiva do meu enunciado.

Dado que todo discurso possui uma dinamicidade dialógica e semiótica, se o interlocutor desconhece as circunstâncias nas quais o enunciado foi formulado, o sentido de tal poderá permanecer obscuro. Dentro do domínio específico dos estudos da linguagem, entretanto, o termo “discurso” ganha uma significação bem mais ampla que envolve tudo mais que o homem produz como forma de comunicação, expressão, organização, construção e representação do mundo e de si mesmo por meio de signos verbais, visuais, verbo-visuais. Todo discurso está impregnado de vários outros discursos que dialogam e polemizam entre si, assim podemos dizer que cada enunciado, que compõe um determinado discurso, é apenas um elo na corrente da comunicação.

O discurso é construído dialogicamente no emaranhado discursivo de outros enunciados reportados ou a serem reportados. Essa dialogicidade do discurso é apresentada por Faraco (2009) cujas formulações defendem que todo enunciado é uma réplica, não deixa de se orientar para o “já dito”, até mesmo quando é iluminado por outros discursos que já falaram sobre ele. Ainda assim, todo dizer é orientado para uma réplica, ou seja, para uma resposta; por fim, todo esse dizer, por ser heterogêneo, é o espaço de articulação de várias vozes sociais, o que nos faz compreender que todo dizer é internamente dialogizado. Bakhtin (2011, p. 275) diz que “cada réplica por mais breve e fragmentária que seja possui conclusibilidade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta em relação á qual se pode assumir uma posição responsiva.”

Dessa dialogização surge o discurso reportado (ou discurso alheio, ou discurso de outrem, ou relatado) que trata, grosso modo, da remissão de um discurso a outro dentro de um determinado tema, como forma de retomar ou inserir um novo ponto de vista. Para Volóchinov (2017, p.249), “[...] o ‘discurso alheio’ é o discurso dentro do discurso, mas ao mesmo tempo é também o discurso sobre o discurso, o enunciado sobre o enunciado.”, já que carrega a presença explícita da palavra de outrem na construção do enunciado.

A esse respeito, Faraco (2009, p.140) diz que “[...] reportar não é fundamentalmente reproduzir, repetir; é principalmente estabelecer uma relação ativa entre o discurso que reporta e o discurso reportado; uma interação dinâmica dessas duas dimensões”. Nesse sentido, o sujeito-autor, aquele que se reporta à enunciação de outrem, consegue construir um discurso multivocal e administra essa pluralidade discursiva através de diferentes técnicas para reger esse coro de vozes.

A linguagem é compreendida pelo Círculo como fruto de relações estabelecidas entre indivíduos organizados socialmente. Para Volóchinov (2017),

A importância da orientação da palavra para o interlocutor é extremamente grande. Em sua essência, a palavra é um ato bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o produto das interações do falante com o ouvinte. Toda palavra serve de expressão ao “um” em relação ao “outro”. Na palavra, eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade. A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro. Ela apoia uma das extremidades em mim e a outra no interlocutor. A palavra é o território comum entre o falante e o interlocutor. (p. 205, grifos do autor).

Desse modo, a linguagem é tratada como social e ideologicamente marcada. Assim, pelo potencial de significar, as palavras acumulam sentidos diversos e podem gerar novos sentidos a depender de todos os elementos que compõem o novo contexto de uso – relação entre os interlocutores, fatores sócio-históricos imediatos, propósito discursivo. É preciso observar que há mudança de sentido de palavras e expressões devido aos aspectos sociais, históricos, ideológicos e culturais em que se insere a enunciação.

Quando Bakhtin discute sobre a produção de discursos (2015), compreende que cada geração tem sua própria linguagem:

Em cada dado momento histórico da vida verboideológica, cada geração tem sua própria linguagem em cada camada social; ademais, toda idade tem, em essência, a sua linguagem, o seu vocabulário, o seu sistema de acento específico que, por sua vez, variam dependendo da camada social, da instituição de ensino [...] e de outros fatores estratificantes. (BAKHTIN, 2015, p.65).

Portanto, cada palavra é acentuada, isto é, é valorada, situa discursos a partir do fluxo cultural em que os sujeitos são inseridos no tempo e no espaço. Por isso que, para o Círculo, a palavra enquanto signo é neutra, podendo acumular sentidos historicamente construídos, passando a ser, portanto, signo, emergido em um

território interindividual socialmente organizado. A consciência individual, para Volóchinov (2017), é preta de ideologias, pois essa consciência só se constitui de formas sígnicas geradas no processo de comunicação de uma coletividade socialmente organizada; portanto, ela é sociológica e ideológica. Proveniente de uma relação dialógica, marcada pela alteridade, o signo carrega uma força intersubjetiva. No que se refere a essa elucidação, é indispensável afirmar que a formação da consciência só ocorre no ambiente social, no “[...] acontecimento social da interação verbal, realizada com uma ou mais enunciações.” (VOLÓCHINOV, 2013, p. 129).

Para Bakhtin, “cada palavra exala um contexto e os contextos em que leva sua vida socialmente tensa; todas as palavras e formas são povoadas de intenções” (BAKHTIN, 2015, p. 69). Isso significa dizer que em cada momento em que as palavras são produzidas elas ganham novas significações, a depender de cada esfera e das situações reais de comunicação, como diria Volóchinov, se trata da interação discursiva. Cada palavra que é dita por um sujeito falante irá ganhar novos significados não só por quem a produz, mas pela questão da intenção e também do contexto. E cada palavra apresenta uma determinada entonação ou um tom emotivo-volitivo.

No próximo ponto, iremos tratar do tom emotivo-volitivo no olhar de Bakhtin.

### 2.3 O TOM EMOTIVO-VOLITIVO SOB OLHAR BAKHTINIANO

O enunciado aponta sempre para um direcionamento valorativo que denota de forma explícita, ou não, o posicionamento ideológico do sujeito, deixando marcas do tom valorativo emotivo-volitivo carregado de importância social, ideológica e histórica. Sendo assim, mesmo que de forma indireta, não explícita, o sujeito deixa marcada sua posição ideológica não havendo, portanto, neutralidade no seu discurso, ele é sempre intencional de uma carga ideológica.

A noção de discurso, na abordagem do Círculo de Bakhtin, nos remete à compreensão de sujeito constituído por meio do princípio dialógico da alteridade, que se projeta nas relações estabelecidas entre o eu para mim, o outro para mim e o eu para o outro. Um sujeito singular, individual é, concomitantemente, um sujeito social. Faraco (2003. p.83) assegura que o sujeito não se separa de seu caráter único e individual, tal qual seu discurso. O sujeito é inserido no discurso através da interação da comunicação verbal. Apesar de possuir caráter único e individual, o sujeito está diretamente ligado ao contexto social de produção discursiva.

Fiorin (2006) afirma que “todo enunciado possui uma dimensão dupla, pois revela duas posições: a sua e a do outro” (2006, p. 170). Neste sentido, este enunciado, em seu sentido amplo, com dupla dimensão, por sua vez, é constituído de relações interpessoais. Dessa forma, Faraco (1996) destaca a alteridade como uma “capacidade de se colocar no lugar do outro nas relações interpessoais”:

A alteridade que consiste nesta capacidade de se colocar no lugar do outro nas relações interpessoais é a condição necessária para uma identidade. Os outros se constituem dialogicamente o eu que se transforma dialogicamente num outro de novos eus. (FARACO, 1996, p. 125).

Essa capacidade de se colocar no lugar do outro nas relações interpessoais está na teoria dialógica de Bakhtin. Nós nos constituímos dialogicamente através do outro, desse modo o eu se transforma em outro eu ou outros “EUS”.

Para Sobral (2006, p. 28-29)

A relação entre duas pessoas traz à cena a soma total das relações sociais dessas pessoas, envolvendo no mínimo um espectro que vai da família ao Estado. Negá-lo equivale a postular que a sociedade existe independentemente das relações entre os sujeitos que dela fazem parte, quando são precisamente essas relações que a constituem, seja qual for o ambiente e o grau específico de “formalização” desse ambiente: somos povoados pelo outro, dado que o sujeito é dividido interior e exteriormente.

Este espectro apontado por Sobral (2008) equivale ao caráter dialógico da linguagem que se dá desde os laços familiares, tendo a família como primeira instituição discursiva. Segundo Bakhtin (2006), a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante está relacionada ao conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado, sendo assim, um ato volitivo em cada evento.

A partir desse enunciado o sujeito discursivo impõe-se como agente discursivo, protagonista de suas escolhas, deixando marcados de forma implícita ou mesmo explícita, seus objetivos, suas intenções e suas finalidades. Ainda no âmbito discursivo, é possível percebermos as marcas de valoração dos enunciados que ocorrem na relação entre quem fala e seu objeto de discurso, sobre quem ouve e que também serão determinadas pelas escolhas dos registros linguísticos por ele (autor) que demarca o seu ato de dizer. As escolhas linguísticas feitas em cada enunciação estão sempre revestidos de um valor sócio-ideológico que por vezes serão até

contraditórios em função das intenções do produtor e (ou) do canal em que o enunciado é produzido.

A relação de valoração do enunciador com o objeto do seu discurso é determinada pela escolha dos recursos gramaticais e composicionais do enunciado. A valoração se constitui na base ideológica, uma vez que todo enunciado é também ideológico. Dessa forma, no discurso, haverá sempre uma projeção do discurso de outrem, impregnado por diversas vozes discursivas, que se dão na interdiscursividade, nas relações temáticas estabelecidas entre eles, é o eu que se reflete no outro.

Para Bakhtin (2010), nosso existir está condicionado ao nosso posicionamento diante das relações de valores. As relações axiológicas que engendram o discurso estão diretamente associadas ao nosso posicionamento e este a tudo que é ideológico e que faz parte da nossa vida real. Nosso ato e (ou) nosso agir é sempre perpassado por tons emotivo-volitivos, visto que estão sempre carregados de entonações e o extralinguístico responsáveis pela compreensão dos enunciados, que adentram em todos os momentos contextuais e situacionais, é o conhecimento de mundo, compartilhado pelos falantes no ato da fala. Os entornos que envolvem cada enunciado produzido são totalizados de valores e tons que vão sendo construídos ao longo de cada manifestação enunciativa que o sujeito produz num dado contexto social.

Volóchinov (2017) ressalta que, para o existir único e seu tom valorativo-emotivo, ainda há uma relação entre valoração e ideologia, e que todo signo ideológico, toda palavra é impregnada pelo social de uma época e de um grupo social determinado. Todo signo é ideológico e, sendo assim, portanto, todo enunciado reflete a ideologia de quem o produz, e desta forma podemos dizer que, sendo assim, o sujeito também é ideológico e reflete a ideologia do grupo social ao qual pertence.

Quando se discute sobre tom emotivo-volitivo é preciso atentar para os “enunciadores”, que são reais em contextos e situações reais, os posicionamentos são revestidos ideologicamente, refletindo o universo no qual o sujeito se insere socialmente e politicamente. Estas situações reais denotam,

Precisamente o momento constituído pela minha auto-atividade numa experiência vivida – a experimentação de uma experiência como minha [...] Essa relação da experiência comigo como aquele que é ativo tem um caráter sensual-valorativo e volitivo – realizador – e ao mesmo tempo ela é responsavelmente racional. [...] O momento

constituído pela realização de pensamentos, sentimentos, palavras, ações práticas é uma atitude ativamente responsável que eu próprio assumo – uma atitude emocional-volitiva em direção a um estado de coisas em sua inteireza, no contexto na vida real unitária e única (BAKHTIN, 1993 [1920-4], p. 54-55).

Um ato consciente é uma experiência ativa vivida e tem caráter valorativo-volitivo-emotivo que se constitui no momento realizador, que, por sua vez, está diretamente associado ao contexto real da experiência vivida, a um ato ou a um acontecimento histórico também real. É um ato responsável e racional, visto que é realizador consciente do sujeito ativo. Esse caráter “senso-valorativo” e volitivo-emotivo dar-se-á por meio de experiência vivida formada ou constituída por atos concretos e atitudes que assumo no dado contexto real. A atitude emotivo-volitiva é de vontade criadora que o indivíduo assume numa relação com ele mesmo inserida em uma realidade concreta de suas experiências. É essa realidade concreta que define a atitude volitivo-emotiva do sujeito e determina a construção de seus enunciados (discursos), de maneira que é nessa vontade criadora posta em cada momento enunciativo que ele faz suas escolhas linguísticas que são projetadas no universo extralinguístico de cada sujeito.

A esse respeito, consideramos que todo enunciado é coberto por um arranjo de valores cuja referência se encontra na enunciação, isto é, nas condições específicas em que foi produzido. Esses valores não só remetem à enunciação, mas às relações sociais e ideológicas existentes entre o falante e o ouvinte. Desse modo, entendemos que

A enunciação tem sempre um valor – tanto no sentido de que esta expressa uma avaliação, uma orientação, uma tomada de posição, quanto no sentido de que é objeto de avaliação – que remete para além do sistema de valores que é a própria língua. O valor da enunciação interpretada pelo enunciador interage com o sentido avaliador do interlocutor, uma vez que a própria formulação – a escolha das palavras, a sua colocação sintática – está em função deste último, sofre as consequências da relação proximidade/distância avaliadora (acordo/desacordo). (PONZIO, 2011, p. 25).

Os sujeitos, em suas relações dialógicas, trazem consigo marcas linguísticas e palavras revestidas de tons que se manifestam valorativamente em seus enunciados, em forma de discursos, e são, também, os mesmos sujeitos que reelaboram e reacentuam os enunciados, atribuindo-lhes um novo tom valorativo, uma vez que ele age sobre a linguagem e, na linguagem, “Essas palavras dos outros trazem consigo a

sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos.” (BAKHTIN, 2003, p. 295). Quando reacentuadas, estas mesmas palavras ganham outros sentidos e se revestem de outros tons valorativos. Estes outros sentidos dar-se-ão a partir do lugar de quem produz o discurso, posição social e ideológica, e o lugar de quem ouve. Seus conceitos, suas posições social e ideológica se estabelecem sobre uma atmosfera que se projeta através das relações interpessoais e dialógicas.

É nessa conjuntura que os sujeitos se relacionam consigo mesmo e com os outros, interagindo para estabelecer vínculos com o outro que está atuando no discurso. O eu está para o outro, assim como o outro está para o mim, em um processo contínuo dialógico, não havendo neutralidade no discurso. Dessa forma, ele é sempre intencional, carregado de ideologia que confunde e entrelaça o Eu e o Outro. Constata-se uma dimensão valorativa dos enunciados (discursos) e de sua materialização, pois se trata de um ato concreto de uma realidade e de uma experiência vivida, de um momento histórico e os entornos estão na materialidade entonativa dos enunciados.

A entonação valorativa é um elemento constitutivo do enunciado. E é justamente por meio dessa entonação que o locutor se enreda socialmente e assume ativamente uma dada posição no mundo social. Ela é constituída de avaliação, de uma tomada de posição quanto ao objeto do discurso do locutor. Essa interpretação do locutor, também, é objeto de valor, de apreciação do interlocutor. É justamente essa fusão de avaliações, ponderações, pontos de vista que entretence a natureza do enunciado. Os tons emotivos-volitivos dos enunciados são evidentes nas escolhas linguísticas feitas pelo sujeito no momento enunciativo, dando entonação ao que se pretende atingir. Conforme Bakhtin (2010, p.91-92), o sujeito sempre terá uma atuação, seja esta por meio ou não da palavra, ele exercerá uma ação responsável emotivo-volitiva, em conformidade ao contexto situacional real de sua experiência vivida em um dado evento singular.

Segundo Faraco (2009, p. 46-47), “na concepção do Círculo, sempre ideológico – para eles [membros do Círculo], não existe enunciado não-ideológico. É ideológico em dois sentidos: qualquer enunciado se dá numa esfera de uma das ideologias [...] e expressa sempre uma posição avaliativa ...” (FARACO, 2009, p. 46-47). Essa posição avaliativa é também ideológica, pois se dará no âmbito de uma das esferas ideológicas, considerando que os enunciados (discursos) passarão por avaliações

apreciativas que originarão outros discursos construídos no interior das concepções axiológicas de cada sujeito único. Consoante a teoria bakhtiniana, um dado enunciado isolado se dá em um contexto cultural, “semântico-axiológico”.

Um enunciado isolado e concreto sempre é dado num contexto cultural e semântico-axiológico (científico, artístico, político, etc.) ou no contexto de uma situação isolada da vida privada; apenas nesses contextos o enunciado isolado é vivo e compreensível. (BAKHTIN, 1998, p. 46).

Podemos dizer, então, que mesmo sendo um enunciado isolado, ele ocorre em um contexto cultural e semântico-axiológico. Em outras palavras, este enunciado reflete o momento circunstancial de sua produção e constitui sentidos com entornos valorativos. O tom emotivo-volitivo não está somente para o conteúdo, mas também para a relação existente entre o sujeito e o que ele diz no seu ato enunciativo. A entonação é caracterizada pela relação que se estabelece entre o enunciado e a situação histórica social.

Podemos afirmar que a valoração é definida a partir da ligação que se constitui entre o enunciado concreto (discurso) e sua situação, seu contexto social e histórico, e que é a valoração social do próprio contexto de produção destes enunciados que determina seu sentido ou seus vários sentidos. Os enunciados são a materialização do discurso, concretos, irrepetíveis, historicamente. Assim, o discurso “[...] está na fronteira entre a vida e o aspecto verbal do enunciado; [...] ela dá a qualquer coisa linguisticamente estável o seu momento histórico vivo, o seu caráter único” (BAKHTIN, 1926, p. 09).

Cada momento da enunciação traz consigo os interesses implícitos nas entrelinhas do próprio discurso. Sendo assim, para Sobral (2006, p. 96), “Além disso, à luz desses elementos, o horizonte social que Bakhtin leva em conta de modo algum se esgota no interdiscurso ou no contexto imediato, material mesmo, da interação”. Então, o enunciado é resultado da interação social estabelecida entre os sujeitos inseridos em um dado contexto situacional. Estes sujeitos darão novos sentidos aos enunciados a partir de sua apreciação e de sua construção discursiva, a partir do seu lugar, do seu dizer.

O enunciado se encontra sempre endereçado a um *auditório social*, o qual é responsável, nesse fluxo verbal, por assumir uma compreensão – uma *escuta avaliativa* – e, conseqüentemente, dar uma resposta de consonância ou não. Esse caráter de orientação social é o constituinte de todo ato de comunicação verbal.

Devemos compreender que essa interação verbal concebe a enunciação como a unidade real da comunicação discursiva que permite a ação de enunciar, de dizer, levando sempre em consideração as condições e as ideologias do ambiente social. Por essa razão, a realidade da linguagem não está na abstração do sistema linguístico, nem ato psíquico da realização da fala, mas no acontecimento social dessa interação que se concretiza por meio de um ou mais enunciados. É a orientação inteiramente social da enunciação que determina a estrutura do enunciado.

O falante, ao enunciar, deixa marcas de sua posição ideológica. Ele manifesta suas crenças, sua visão de mundo, seu ponto de vista, sua valoração sobre si e sobre o mundo. A esse respeito Bakhtin diz que:

[...] todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos. (BAKHTIN, 2016, p.54).

Bakhtin também discorre sobre a capacidade de expressão do sujeito, estando esta ligada diretamente à habilidade de compreensão do outro e de como a alteridade de cada sujeito está axiologicamente preenchida pela relação que esse exerce consigo mesmo, com o meio social e também com o outro. A esse respeito o autor diz que

O indivíduo não tem apenas o meio e ambiente, tem também horizonte próprio ;[...] neles se cruzam e se combinam duas consciências(a do eu e a do outro); aqui eu existo para o outro e com o outro; [...] o reflexo de mim mesmo no outro ( BAKHTIN, 2011, p. 394)

Observamos que nos apropriamos da língua, não apenas para um ato comunicativo, mas também para cumprir um papel social, para agirmos socialmente de maneira consciente nos discursos proferidos. Nesta apropriação elaboramos e reelaboramos enunciados. Dessa forma, por meio da alternância do tom, haverá sempre uma projeção do discurso de outrem, impregnado por diversas vozes discursivas, que se dão na interdiscursividade, nas relações temáticas estabelecidas entre eles, é o eu que se reflete no outro.

Assim,

O discurso de outrem constitui mais do que o tema do discurso; ele pode entrar no discurso e na sua construção

sintática, por assim dizer, "em pessoa", como uma unidade integral da construção. Assim, o discurso citado conserva sua autonomia estrutural e semântica sem nem por isso alterar a trama linguística do contexto que o integrou. (BAKHTIN, 2003, p.108)

Dessa forma, qualquer discurso está impregnado da posição axiológica de enunciador. Todo enunciado reproduz ou refuta um dizer e aguarda um outro que se constitua como sua réplica. Bakhtin diz que:

O enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, e sem levá-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado. Porque a nossa própria ideia – seja filosófica, científica, artística – nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão verbalizada do nosso pensamento” (BAKHTIN, 2003, p. 258).

Nas relações dialógicas do que o “eu” está para o “outro”, assim como o outro também está para o eu, é nesta alteridade que os sujeitos se confrontam, se entrelaçam, assumindo suas posições e se colocando no lugar do outro, fundindo-se na teia discursiva. O conteúdo exposto denota o posicionamento do sujeito com relação ao tema abordado. Sendo assim, mesmo que de forma indireta, não explícita, o sujeito denota sua posição ideológica não havendo, portanto, neutralidade no seu discurso, ele é sempre intencional de uma carga ideológica que ora confunde os dois mundos dialógicos, ora se mescla criando novos discursos.

Cabe-nos refletir, a partir das relações dialógicas, sobre a voz desse enunciador, pois está impregnada de valores e tons valorativos que demarcam este sujeito, como refletido a partir de diversos discursos, porém sendo capaz de agir e intervir no seu meio social através da linguagem, que o torna um sujeito ideológico. Salientamos que o discurso como parte intrínseca das relações dialógicas efetua-se através de enunciados concretos construídos de acordo com a esfera da comunicação social e do contexto comunicativo ao qual está direcionado, o que trataremos melhor na seção seguinte.

## 2.4 GÊNEROS DO DISCURSO: A ESPECIFICIDADE DA ESFERA MIDIÁTICA

A comunicação social acontece em espaços de atuação discursiva contextualizados, ou seja, quando comunicamos, o fazemos como inseridos em um ambiente discursivo. A organização das formas de enunciados produzidos em

situações discursivas é caracterizada de acordo com cada campo da comunicação em que o discurso está inserido: como o midiático, o religioso, o pedagógico, o jurídico, entre outros. É por meio dos enunciados e dos seus tipos, os gêneros do discurso, lidos como “(...) correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2016, p.20), que podemos compreender a vida verbal imersa em campos diversos da comunicação que organizam as práticas sociais.

A definição de gênero é dada de formas distintas em muitos momentos da história dos estudos da linguagem. Na era Clássica, na “Poética”, Aristóteles concebe os gêneros como mimese, representação do mundo, dada pelas obras de voz; Platão tratava, anteriormente, em “A República”, como representação e realidade. Essa herança explica, evidentemente, “[...] o fato de a teoria de gênero ter se tonado a base dos estudos literários desenvolvidos na cultura letrada.” (MACHADO, 2014, p.152). Os estudos teóricos de Bakhtin e o Círculo proporcionaram a incursão do conceito gênero discursivo fazendo a defesa do romance como gênero literário e no que se refere aos estudos clássicos, o estudioso amplia as fronteiras da compreensão de gênero para abarcar todas as práticas languageiras, não só restritas ao domínio poético ou da retórica. A proposta do Círculo, diferentemente da proposta do formalismo russo, é que a análise do enunciado artístico concreto deve ser iniciada pelo gênero, pois ele representa a forma típica da representação poética.

Bakhtin (2011) compreende os gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados que estão vinculados a alguma esfera da comunicação social. A partir do pressuposto de que as esferas das atividades humanas possuem uma grande diversidade de grau e força e, que a partir delas se constituem os gêneros, pode-se constatar que a variedade de gêneros é dada como ininterrupta, já que as possibilidades de comunicação – tanto orais quanto escritas – são abundantes, visto que o falante da língua tem ao seu dispor estruturas inesgotáveis para a comunicação discursiva. Machado (2005, p. 133), a partir dessa compreensão, afirma que [...] o gênero não pode ser concebido senão como um conceito plural: reporta-se às transformações combinatórias da linguagem em suas dimensões verbal e extraverbal:

[...] o gênero não pode ser concebido senão como um conceito plural: reporta-se às transformações combinatórias da linguagem em suas dimensões verbal e extraverbal. Além disso, articuladas formas discursivas criadoras da linguagem, de visões de mundo e de sistema de valores configurados por pontos de vista determinados. O conceito de gênero segundo a abordagem dialógica de Bakhtin é instância de criação e acabamento do projeto estético.

Nesse sentido, Bakhtin (2016) ressalta em seus estudos que os gêneros são heterogêneos. Esse conceito elucida que, apesar de existirem diversos gêneros, sempre há entre eles traços em comum. É então, essa heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos) que agrega a curta réplica do diálogo cotidiano, a carta, as variadas formas de exposição científica e todos os modos literários etc. Diante desse conceito de heterogeneidade, Bakhtin (2011) elabora a classificação dos gêneros discursivos destacando efetivamente a diferença existente entre os gêneros do discurso primários (aqueles simples como enunciados espontâneos, constituídos da vida cotidiana, produzidos face a face nas relações corriqueiras) e secundários (aqueles complexos que são produzidos em situações culturais mais formais das sociedades como um todo, principalmente, da escrita, desenvolvidos nas áreas artística, sociopolítica e científica). Dessa forma, o gênero do discurso não pode ser concebido como uma forma da língua engessada, mas, deve ser visto como uma manifestação do enunciado relativamente estável que, como tal, recebe uma dada expressividade, uma entonação apreciativa.

Essa entonação valorativa é percebida no emprego da língua que se efetua em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional.

Neste aspecto, Bakhtin concebe os gêneros como instâncias discursivas que apresentam os três elementos, supracitados, que estão interligados ao todo do enunciado: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional,

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados\* (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo

do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2011, p. 261-262).

Com relação a esse recorte teórico, enfatizamos que o tema ou conteúdo temático não pode ser tomado sinonimamente como “assunto”, pois ele é concreto, isto é, ele advém de uma situação histórica concreta que deu origem ao enunciado, determinado não só pelos elementos verbais, mas também pelos componentes não verbais da situação. O tema, nas palavras de Sobral (2009, p.75)

[...] só é entendido quando se levam em conta os elementos extra-verbais da enunciação ao lado dos elementos verbais; o tema não é fixado, mas dinâmico; é uma mobilização de formas da língua segundo as condições da enunciação, é o lugar em que significação + enunciação produzem sentido.

Além do tema, como já citado, o enunciado também está envolto na “proposta enunciativa” do locutor, estando essa ligada à forma arquitetônica. A construção composicional refere-se aos traços da estrutura organizacional que podem ser encontrados em um conjunto de textos que pertencem ao mesmo gênero. “Não se confunde com um artefato, ou forma rígida, porque pode se alterar de acordo com as alterações dos projetos enunciativos” (SOBRAL, 2009, p. 118). A esse respeito, Bakhtin (2011) defende que ela é relativamente estável, assim como o tema e o estilo, pois cada autor possui um modo particular de organizar as informações no texto, processo que pode provocar pequenas mudanças na estrutura do gênero, sem que isso possa descaracterizá-lo

Assim, observa-se também que o estilo está na composição do enunciado, pois ele revela os posicionamentos valorativos do falante. O estilo é dado por uma construção dialógica e ideológica, já que ele reproduz “[...] a expressão da comunicação discursiva específica do gênero e expressão pessoal, mas não subjetiva, do autor ao criar uma nova obra no âmbito de um gênero” (SOBRAL, 2009, p. 118). De acordo com Brait (2007) o estilo da linguagem pode ser definido como produto de interação entre locutor, interlocutor e o tema do enunciado, que se efetiva em escolhas linguísticas feitas pelo enunciadador, ou seja, é o modo específico de o autor do texto realizar seu projeto de discurso.

Diante dessa premissa, percebe-se que o gênero é um dispositivo que não é formulado a partir de estruturas rígidas de enunciados, já que o domínio da

comunicação discursiva possui uma lógica heterogênea, que está sempre sujeita a transformações, a novas avaliações. Assim, os gêneros são particularizações sociais que, estreitamente ligadas ao enunciado, apresentam traços regulares, mas também circunscrições históricas construídas nas interações do falante. Então, no domínio da comunicação discursiva, apesar de as formas e os tipos serem normativos, essa normatividade é mutável porque o falante é dotado de uma capacidade linguística criativa. Sendo assim, é indispensável

[...] compreender os gêneros a partir de fundamentos nucleares, como a *concepção sócio-histórica e ideológica da linguagem, o caráter sócio-histórico, ideológico e semiótico da consciência e a realidade dialógica da linguagem e da consciência*; portanto, não dissociá-la de suas noções de interação verbal, comunicação discursiva, língua, discurso, texto, enunciado e atividade humana, visto que é somente nessas relações que se pode apreender, sem reduzir, a concepção de gêneros. (RODRIGUES, 2005, p. 154, grifos da autora).

Nessa ordem, o gênero, é sempre orientado à realidade, à vida por meio de seus conteúdos temáticos, de formas para conceituar a realidade, por meio de enunciados concretos. De forma semelhante à linguagem, os gêneros agrupam em si a estabilidade do sistema (normas da língua) e a instabilidade da história (as vicissitudes dos acontecimentos são, em decorrência, “sistemas históricos”). Portanto, dessa fusão, compreende-se que ele é relativamente estável, pois agrupa a sistematicidade da língua e as fronteiras imprecisas da história. Sem a sistematicidade o gênero seria dotado de uma dada instabilidade, e, sem imprecisão ativada pelo dispositivo histórico, ele cairia em zona de estabilidade.

Na concepção de Machado (2014, p. 155-157), os gêneros são “[...] formas comunicativas que não são adquiridas em manuais, mas sim nos processos interativos”. São os gêneros que organizam o discurso do sujeito falante. Sendo assim, “[...] os gêneros do discurso se tornam modelos padrões da construção de um todo verbal, como que uma tipologia estilístico-composicional das produções verbais.” (SOUZA, 2002, p.99). Como já mencionado antes, os gêneros discursivos estão relacionados às práticas cotidianas, às intenções comunicativas dos falantes e a temas tipicamente relativos à comunicação discursiva e, conseqüentemente, às significações da palavra e à realidade concreta, isto é, o discurso. A linguagem transcorre todas as esferas da comunicação discursiva e, como tal, serve à construção de enunciações e de enunciados.

Como apresentamos até aqui, enquanto conceito, os gêneros do discurso são tipos sociais que, estreitamente ligadas ao enunciado, apresentam traços regulares, mas também circunscrições históricas construídas nas interações do falante.

Diante desses pressupostos teóricos observamos que o gênero assume uma corporeidade, uma forma, que dentro de uma esfera da comunicação discursiva, assume uma dada função socioideológica particular sob condições concretas específicas, historicamente situadas nas situações de interação verbal da vida social. Nesse sentido, na seção seguinte falaremos sobre o gênero escolhido como *corpus* para análise desta investigação, o gênero comentários *online* na esfera midiática.

#### **2.4.1 As mídias em abordagens discursivas**

O gênero comentários *online* na esfera midiática possui uma estrutura com a apresentação de elementos verbais e não verbais. Assim, as palavras e imagens autorizam o desenvolvimento da percepção de efeitos de sentido que os recursos verbais e não verbais engendram e, naturalmente, expressam valores ideológicos dos sujeitos autores. Na sociedade moderna a esfera midiática assume papel importante na vida das pessoas, pois, através dela nos informamos sobre entretenimento, política, religião, arte, economia, globalização etc.

Por sua vez, a linguagem é desenvolvida, assim como em outros gêneros, dentro de uma situação histórica e social, devendo ser os textos interpretados segundo esses fatores. As mídias sociais penetram todas as instâncias da vida social e é quase impossível não nos envolvermos nas suas proposições.

Carranza (2011) diz que a mídia eletrônica, com seus processos de simultaneidade e intemporalidade, tem um papel decisivo no tempo atual. Dessa forma, o impacto social da cultura da internet pode ser avaliado, segundo Carranza (2011), em duas direções: de um lado, na convergência de trabalho, casa e lazer encontrado num mesmo meio; de outro lado, a cultura da virtualidade abrange as dimensões subjetivas e as experiências reais dos indivíduos.

No entanto, a autora diz que é muito cedo para se avaliar com profundidade as repercussões que a internet trouxe para a sociedade, mas ela aponta algumas consequências da virtualidade: tem-se a valorização do superego, o redirecionamento de normas e valores, a fragmentação do eu, a circulação da informação sem a

propriedade intelectual, uma nova ordem de consumo, autonomia identitária, interatividade etc.

Segundo Charaudeau (2009, p.19) , “*as mídias não transmitem o que ocorre na realidade social*, elas impõem o que constroem do espaço público” (grifos do autor). Isso implica dizer que a mídia serve a interesses diversos, pois a informação é essencialmente uma questão de linguagem, e a linguagem não é transparente ao mundo, ela apresenta sua própria opacidade através da qual se constrói uma visão, um sentido particular.

Assim, partimos da noção de que seria necessário incluir toda e qualquer informação numa dada esfera social para constituir-se um fato de linguagem, uma vez que os enunciados não apenas refletem o mundo, mas o refratam, isto é, assumem um processo de transmutação, sendo atravessados pela refração (atribuição de valores). Este conceito leva-nos a afirmar que os enunciados modelam as práticas sociais de grupos humanos que, por sua vez, assumem diferentes modos de construir sentidos ao mundo, essencialmente revestidos de criações ideológicas (FARACO, 2003).

Ainda nesse contexto, Charaudeau (2009, p. 20) afirma que se as mídias são um espelho da realidade,

[...] não são mais do que um espelho deformante, ou mais ainda, são vários espelhos deformantes ao mesmo tempo, daqueles que se encontram nos parques de diversões e que, mesmo deformando, mostram, cada um à sua maneira, um fragmento amplificado, estereotipado do mundo.

Assim, o texto produzido no gênero midiático é portador de “efeitos de sentido possíveis,” que surgem dos efeitos visados pela instância de enunciação e dos efeitos produzidos pela instância de recepção. “Com isso, toda análise de texto nada mais é do que a análise dos 'possíveis interpretativos” (CHARAUDEAU, 2009, p. 28). Isso porque qualquer texto produzido está carregado de efeitos possíveis, provenientes da estruturação do texto e dos discursos de representação, tanto aqueles que circulam no lugar de produção quanto os que caracterizam o lugar das condições de recepção.

Ainda segundo Charaudeau (2009), cada texto traz uma informação como uma produção que não corresponde apenas à intenção do produtor (locutor), nem apenas à do receptor (interlocutor), mas como resultado de uma co-intencionalidade que compreende os efeitos visados, os efeitos possíveis, e os efeitos produzidos.

Volóhinov (2017) afirmava que todo enunciado é concebido em função de um ouvinte, de um auditório desse enunciado. Isso implica dizer que esse ouvinte não é uma massa indiferente, inerte, imóvel que apenas observa seu interlocutor sem tomar partido. Pelo contrário, o ouvinte/auditório/público-alvo é vivo, participante ativo da ação de interlocução. O espaço midiático tem sido palco de confrontos ideológicos através de enunciados postados em redes sociais que chegam ao interlocutor, que por natureza é responsivo ativo e, por esse motivo, refrata tais enunciados, expressando posicionamentos sócio-ideológicos.

Dessa maneira, os meios eletrônicos têm se mostrado um terreno fértil para alguns sujeitos lançarem opiniões e ideologias, principalmente no campo político. Esse tipo de discurso, geralmente, desperta conflitos de ideologias que levam a embates de opiniões entre sujeitos que buscam defender seus pontos de vista, e fazem uso da linguagem como fonte principal dessa disputa.

Assim, o discurso pertencente à esfera midiática nos chama atenção ao seu tom valorativo, volitivo-emotivo e apreciativo. Partindo do pressuposto de que a relação discursiva se estabelece a partir do dialogismo dos enunciados frente à situação discursiva, os sujeitos participantes do processo expressam, através da linguagem, posicionamentos ideológicos em meio a um determinado contexto sócio-histórico. Na ótica de Silva e Almeida (2013, p. 121), a palavra

apoia-se no outro, serve de ponte entre locutor e interlocutor. Ideológica por natureza, ela segue os atos de compreensão e interpretação da vida humana. Concretiza-se como signo ideológico no fluxo da interação verbal, ganha diferentes significados de acordo com o contexto em que ela surge; por essa razão, a palavra é a revelação de um espaço em os valores fundamentais de uma dada sociedade se explicitam e se confrontam. Dessa forma, o texto põe o locutor e interlocutor frente a frente com o mundo tal qual idealizado e construído por eles, quer seja nos seus aspectos perversos ou estigmatizados, quer seja na sua dimensão crítica e transformadora da ordem estabelecida.

Portanto, esta projeção da palavra está sujeita às condições e ou a canais pelos quais os enunciados foram transmitidos.

Os fragmentos do discurso de caráter político postados nos comentários online no *Perfil Quebrando o Tabu* devem ser compreendidos dentro desta perspectiva do círculo de Bakhtin, considerando esta unicidade social, visto que se trata de um momento em que se vislumbra chamar a atenção do leitor, onde o tema em questão é divisor de opiniões entre os usuários do meio virtual. As condições de produção

destes enunciados se projetam a partir das intenções do autor com relação ao tema. Também devemos considerar o tom valorativo e emotivo-volitivo dado ao discurso e sua apreciação, uma vez que se trata e que se discute um tema de caráter ideológico numa visão política. Dessa forma, “o sujeito da enunciação não pode nunca ser apagado, anulado, embora só se faça presente na forma de uma imagem, mesmo quando está diante do outro em carne e osso.” (SOBRAL, 2006, p. 84)

O caráter apreciativo dá ao novo enunciado entornos e novos significados que irão oportunizar a composição de outros enunciados e estes sempre trarão consigo a ideologia do grupo social do qual o sujeito faz parte, bem como o tom emotivo-volitivo que será dado a ele neste novo contexto de significação.

Assim,

No domínio dos signos, isto é, na esfera ideológica, existem diferenças profundas, pois este domínio é, ao mesmo tempo, o da representação, do símbolo religioso, da fórmula científica e da forma jurídica, etc. Cada campo de criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira. Cada campo dispõe de sua própria função no conjunto da vida social. (BAKHTIN, 1999, p. 21)

Neste domínio jaz o princípio da ideologia e das representações simbólica. Aqui temos o conceito chave para tratarmos do discurso midiático em que a partir do que o sujeito acredita, ele vai aderir ou não ao discurso do autor do enunciado que é postado na rede social midiática. Além disso, para que o sujeito autor consiga adesão ao seu discurso, ele partirá do que o outro-leitor (Tu) precisa que o Eu (autor) diga para que haja, assim, a ressonância entre o eu e o tu. Dito de outra maneira, a relação dialógica por meio das ideologias no discurso político acontece de acordo com o que o sujeito autor use em seu discurso, qual a característica ele dá à sua escrita, qual o tom proferido e sua escolha estilística. É nesse momento que o discurso valorativo-emotivo entra em cena, para dizer o que este outro quer ouvir, com promessas e tom de voz que o façam acreditar e legitimar seu discurso, por meio do ideológico, representado, no Brasil, quase sempre por partidos de esquerda e direita.

Haja vista que o sujeito seja um ser literalmente social no universo das relações dialógicas de interação verbal no eixo comunicativo e ao mesmo tempo único e singular nas suas posições ideológicas, reflete também a posição ideológica do seu grupo social. Isso significa que

O sujeito que enuncia não tem nem pode ter total consciência de todas as vozes que atravessam seu discurso, o que remete à questão do inconsciente, a qual não foi abordada com muita profundidade ou felicidade nos escritos do Círculo como terá oportunidade de expor. (SOBRAL, 2006, p. 95)

Neste sentido, como qualquer outro discurso, o midiático é impregnado de ideologia, do tom volitivo-emotivo, do sujeito enunciativo, aquele que opina nas postagens online do perfil *Quebrando o Tabu*, em nosso caso. Faremos aqui uma correlação entre o sujeito do discurso que apoia o conteúdo postado, neste caso, sempre em oposição ao governo de direita do presidente Jair Bolsonaro, e o sujeito que discorda da postagem por ser apoiador do governo presidencial. Quem é o sujeito do discurso, o sujeito que se apropria da linguagem para expressar num ato individual e singular, permeado pelos tons volitivos- emotivos e valorativos do seu discurso, em contrapartida ao sujeito responsivo ativo que discorda do que foi enunciado e também se apropria da linguagem no mesmo ato individual e singular com um discurso carregado de tons valorativos, volitivos- emotivos e apreciativos?

É necessário que tomemos como ponto de partida a concepção de sujeito na visão de Bakhtin para chegarmos a um consenso entre estes dois sujeitos que se diferenciam em opiniões distintas. O cerne das nossas análises localiza-se nos fragmentos dos enunciados de sujeitos que comentaram em quatro postagens *online* que faziam críticas ao comportamento do governo presidencial do país com relação a algumas temáticas sociais, no perfil *Quebrando o Tabu* no ano de 2020.

O sujeito definido na teoria de Bakhtin é um sujeito dialógico que, assim como a língua, está repleto de discursos de outros sujeitos. É um sujeito constituído de vozes, um sujeito histórico e ideológico. Brait (1999, p. 14)

Afirma que tudo que é dito, tudo que é expresso por um falante, por um enunciadador, não pertence só a ele. Em todo discurso são percebidas vozes, às vezes infinitamente distantes, anônimas, quase impessoais, quase imperceptíveis, assim como as vozes próximas que ecoam simultaneamente no momento da fala. (BRAIT, 1999, p. 14)

O sujeito se constitui nas relações com os outros sujeitos onde se reproduzem as dinâmicas sociais e as lutas ideológicas de uma dada comunidade, sociedade. Sendo assim, o sujeito mesmo em toda sua singularidade não pode ser visto como sujeito autônomo dissociado do contexto de suas relações dialógicas. O sujeito é percebido através de outro que também reflete outro sujeito.

É perfeitamente viável se conceber um sujeito construído a partir do princípio dialógico, por meio da alteridade que se constitui com o outro, em que, concomitantemente, se faz social e individual. De acordo com Faraco (2003), o sujeito não se abstém de ser um sujeito único e singular que participa de um evento também único, singular e irrepetível, conforme assim também o é seu discurso, no universo da interação verbal. Nesse caso,

Pode-se dizer que para o Círculo, o sujeito é social de ponta a ponta (a origem do alimento e da lógica da consciência é externa à consciência) e singular de ponta a ponta (os modos como cada consciência responde às suas condições objetivas são sempre singulares, porque cada um é um evento único do Ser). (FARACO, 2003, p.83)

É exatamente no âmbito desta visão que Bakhtin coloca sobre este sujeito que encontramos base para compor o nosso sujeito. Ao passo que produz seu discurso, num ato ou evento singular o permeia de tons emotivo-volitivo de vontade e de escolhas. Este mesmo sujeito singular, único, dialógico, que se funde em um universo próprio, é aquele que expressa sua posição ideológica a partir de seu lugar e grupo social. É o sujeito do discurso e é o sujeito político partidário, que agrega valores ideológicos do seu entender mediante o discurso de outrem.

#### **2.4.2 Tecnologias aplicadas aos processos de informação e comunicação**

Nesse panorama, as novas tecnologias aplicadas aos processos de informação e comunicação reorganizam os padrões de comunicação humana através do espaço e do tempo, antes restrita a uma interação fisicamente presencial num mesmo tempo e lugar. Assim sendo, o conceito de virtualização implica em uma fragmentação da noção de individualidade, já que o mundo virtual é tecido por redes. Com isso, há a emergência do que está na ordem do dia: o “nós” do ciberespaço, da cultura digital, das redes sociais.

Nesse sentido, o termo ciberespaço parece estar semanticamente restrito ao mundo dos usuários e dos criadores de redes digitais, mas pode ser visto, para Levy (2010, p. 94), como “[...] espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”, o que o configura como principal meio de inovação, de comunicação e de interação em relação às antigas técnicas de comunicação, já que possibilita a pluralidade da noção tempo-espaço, a

manifestação da velocidade, bem como a virtualização das práticas de leitura e de escrita. Essa emergência traz à tona a reconfiguração dos processos de interação entre os sujeitos que produzem e utilizam o ciberespaço.

Com relação ao processo comunicativo, Volóchinov (2017)<sup>2</sup> diz que é somente pela linguagem que a comunicação acontece, ou seja, nas situações de comunicação real e de uso da língua. Não se trata apenas da conversa face a face entre pessoas, mas sim do encontro das variadas vozes presentes no tempo e no meio social, o que inclui o processo comunicativo no meio virtual.

Portanto, observamos que há técnicas de comunicação que atravessam esse ciberespaço, as quais, por serem frutos de projeto humano, são marcadas por ideias, por táticas de poder, por projetos sociais e por reveses dos sujeitos. Quanto a isso, é pertinente afirmar que o ciberespaço é todo margeado, constituído também por um fenômeno social: as redes sociais na internet. Esse fenômeno se concretiza quando há a união de pessoas e de organizações por meio de uma rede de computadores (GARTON, HAYTHORNTHWAITE E WELLMAN, 1997). Dito de outro modo, essas redes também são chamadas de emergentes, pois consistem em uma forma de arranjo social, em trocas, realizadas pela interação, pela conversação através da mediação do computador. (RECUERO, 2014).

Nesse cenário, as novas tecnologias aplicadas ao processo de comunicação reorganizaram os padrões de interação humana através do espaço e do tempo. A interação mediada se dissocia do ambiente físico, “de tal maneira que os indivíduos podem interagir uns com outros ainda que não partilhem do mesmo ambiente espaço-temporal” (THOMPSON, 2018, p.37) e também permite alcançar outros indivíduos dispersos no espaço e no tempo e responder a ações ocorridas em tempos e ambientes distantes.

O desenvolvimento de novas tecnologias de informação fez surgir o campo das mídias. De acordo com Fiedgenbaum (2006), ao campo das mídias é atribuída a função genérica de regulação das esferas sociais, pois desempenha diversas funções para promover a interação entre as demais esferas sociais.

---

<sup>2</sup> Referimo-nos à obra *Marxismo e filosofia da linguagem*. Seguiremos a edição da Editora 34, traduzida do russo por Sheila Grillo e Ekaterina Volkova.

As esferas de atividades são os espaços discursivos de onde emergem a linguagem, o discurso, a partir de sujeitos constituídos histórica e ideologicamente que se relacionam em um determinado momento social. Conforme Sobral (2006),

As “esferas de atividade” são entendidas no círculo de Bakhtin como “regiões” de recorte sócio-histórico-ideológico do mundo, lugar de relações específicas entre sujeitos, e não só em termos de linguagem. São dotadas de maior ou menor grau de estabilização a depender de seu grau de formalização, ou institucionalização, no âmbito da sociedade e da história, de acordo com as conjunturas específicas. (SOBRAL, 2006, p.28)

Embora a esfera abarque de forma mais abrangente o conceito de lugar, é fundamental destacar que o conceito de dialogismo em Bakhtin não está preso ao conceito de diálogo face a face entre interlocutores, visto que não se trata de uma abordagem “interacionista”, mas, sim, entre discursos, uma vez que “o interlocutor só existe enquanto discurso”. As várias esferas sociais delegam ao campo das mídias a sua legitimidade para atuar discursivamente sobre os demais domínios da experiência, o acolhem com desconfiança, porque o discurso midiático desmistifica o discurso das outras esferas e o naturaliza (RODRIGUES, 1997). Assim, entendemos que o campo midiático é marcado por tonalidades. O campo das mídias funciona como um espaço de negociação e de gestão de conflitos.

### **2.4.3 O Gênero comentário online**

Falar sobre o gênero comentário online é abordar uma temática inovadora, concernente ao setor tecnológico vigente no século XXI.

Pensar especificamente no gênero comentário online é focar no século XXI, especialmente quando se desenvolvem diálogos em meio virtual em um caráter de comunicação que permite tanto publicações de postagens em plataformas como Instagram e Facebook quanto réplicas a essas postagens.

Interessante observar que esse gênero novo nunca substitui os antigos, mas renova-se a partir do que já vinha sendo articulado.

Ao nascer, um novo gênero nunca suprime nem substitui quaisquer gêneros já existentes. Qualquer gênero novo nada mais faz que completar os velhos, apenas amplia o círculo de gêneros já existentes. Ora, cada gênero tem seu campo predominante de existência em relação ao qual é insubstituível [...] Ao mesmo tempo, porém, cada novo gênero essencial e importante, uma vez surgido, influencia todo

o círculo de gêneros velhos: o novo gênero torna os velhos, por assim dizer, mais conscientes, fá-los melhor conscientizar os seus recursos e limitações, ou seja, superar a sua ingenuidade. (BAKHTIN, 2008 [1929], p.340).

Sobre o gênero comentário online a partir de postagens de Instagram, essa sendo uma rede social que permite a exposição de posicionamentos em comentários de postagens realizadas, os sujeitos que se utilizam da plataforma compartilham vivências das mais diversas esferas, seja pessoal, acadêmica e até mesmo profissional. Então, o comentário online vai se formando até ser uma arena ampla de embates ideológicos. Um comentário, que pressupõe a existência de outro enunciado, pode conduzir o outro sujeito concordar ou a discordar de mim em posicionamentos relacionados à postagem. Esses movimentos de alternância entre sujeitos em um meio virtual caracterizam o comentário online, temática que foi explorada por Silva-Júnior e Santana (2021) em seu artigo *Análise dialógica de comentários sobre a vacina contra a covid-19 no instagram: sentidos em construção*, publicado na revista *Verbum*.

Segundo os autores, os comentários online emergem das situações de interação discursiva virtual (SILVA-JÚNIOR; SANTANA, 2021) e comumente são expandidos e subdivididos. Assim, uma das características desse gênero na esfera midiática é a troca comunicativa, ainda que os sujeitos concordem ou discordem, ou tentem anular a posição assumida por um outro sujeito. No comentário existe uma posição avaliativa e valorativa daquilo que foi postado por uma outra pessoa.

Logo, o gênero comentário online se caracteriza por permitir essa alternância de vozes que se encontram a fim de avaliar uma postagem que foi feita sobre determinado tema de relevância social, seja de teor político, ideológico ou científico. É por isso mesmo que quando mencionamos palavras que se encaixam em um gênero do discurso e expressam, por exemplo, elogio, crítica ou fortalecimento de opinião, Bakhtin (2006, [1979], p. 291) diz que “Em todos esses casos, não estamos diante de uma palavra isolada como unidade da língua, nem do significado de tal palavra, mas do enunciado acabado e com um *sentido concreto*: do conteúdo de um dado enunciado” (grifos do autor).

Para Capistrano Júnior e Elias (2018), comentários se constituem como complexos conglomerados de texto em rede, em cujo fluxo emergem referentes, aquilo de que se vai tratar, em conformidade ou não com o tópico discursivo instituído na postagem motivadora. Em seus estudos, esses pesquisadores se baseiam em

textos já produzidos por Paveau (2017), para quem o comentário online se trata de um texto produzido pelos usuários na web que se dá a partir de um primeiro texto, em espaços próprios para a escrita de blogs, sites de informação e redes sociais. Das funções múltiplas e evolutivas ao longo das tradições textuais e culturais, estão: o lugar da exegese, da explicação, da interpretação, da conversa. Assim, a conversão digital aumenta ainda mais a variedade de seus usos que faz com que esse gênero assumam formas inéditas (PAVEAU, 2017).

Diante de todos os comentários online que são feitos a um determinado objeto, entendemos que aquele objeto pode ser compreendido em sua singularidade, já que ele está passando por diversas avaliações sociais, por vários pensamentos dos sujeitos.

### 3 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS ONLINE

O presente capítulo tem como intuito apresentar a discussão analítica da pesquisa, por meio da leitura e da interpretação discursiva dos comentários *online* selecionados, visando atender aos objetivos da pesquisa. Para isso, levamos em consideração a análise dos dados à luz da Teoria Dialógica da Linguagem, especificamente a categoria de análise – tom emotivo-volitivo – exposta no capítulo metodológico e no capítulo teórico. Os comentários dos interlocutores às postagens selecionadas para o *corpus* do trabalho apresentam posicionamentos axiológicos revelados nos dados, os quais observamos, descrevemos e analisamos. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

#### 3.1 uma breve descrição da página Quebrando o Tabu

Antes de adentrar na análise propriamente dita dos *comentários online*, tendo em vista a postagem 1 selecionada, bem como os comentários, faz-se pertinente observar que os discursos e as opiniões alheias são constitutivos da construção dos posicionamentos assumidos pelos sujeitos nas interações do dia a dia.

Retomando o objetivo geral da nossa proposta, enfatizamos que pretendemos investigar, a partir dos comentários tecidos em algumas postagens do perfil de *Instagram* “Quebrando o Tabu”, quais os tons emotivo-volitivos podem ser percebidos nos comentários *online*, explicitando, desse modo, como eles constroem o posicionamento axiológico dos sujeitos enunciadorees.

No que diz respeito à página *Quebrando o Tabu*, de acordo com descrição do canal “comunique-se.com”<sup>3</sup>, atua como uma marca de mídia multiplataforma especializada em Direitos Humanos, que surge como página de divulgação do documentário de mesmo nome de Fernando Grostein, em 2011. Tanto no *Instagram* quanto no *facebook* a página traz noticiários que despertam o interesse do público sobre política, estado, eleições e perfil de denúncia contra o que fere os Direitos Humanos.

---

<sup>3</sup> Pesquisa em: <https://portal.comunique-se.com.br/os-caminhos-do-sucesso-do-projeto-quebrando-o-tabu/> Acesso em: 05.12.2021

### 3.2 As relações axiológicas nos comentários *online*: o tom emotivo-volitivo

Iniciaremos pela postagem 1, que traz a temática de 550 mil mortos no Brasil, no momento em que centenas de milhares de vidas foram perdidas e tantas famílias despedaçadas e enlutadas no cenário que devastava o Brasil em um período em que o portal eletrônico *Uol notícias* classificou como *O bolsonarismo e o caos da pandemia*<sup>4</sup>.

Nessa página, na postagem 1, fala-se do momento em que ficou explícito que dava para ser muito diferente se o governo tivesse encarado a pandemia com seriedade, no incentivo de máscaras bem como a testagem de covid-19, e comprado as vacinas com antecedência, tudo isso demonstra que muitas vidas teriam sido salvas. Pode-se conjecturar, por exemplo, uma concessão em relação ao número de mortos pela COVID em outra realidade, uma realidade de compromisso e preocupação com a população.

Então, vamos para a postagem 1:

**Figura 1: 550 mil mortos**



4 O bolsonarismo e o caos da pandemia. Pesquisa em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-bolsonarismo-e-o-caos-da-pandemia.phtml> Acesso em: 05.12.2021

A Figura 1: publicada no dia 24 de julho de 2021, teve o propósito de apresentar o número alarmante de mortes que estava acometendo o Brasil em um período de tensão social, pois o “governo” mencionado, o governo federal na pessoa do atual presidente da república, segundo o autor do enunciado, esteve omissos, sem se importar com tantas tragédias e mortes durante esse período.

A falta de seriedade provocou muito mais mortes justamente pela falta de apoio às instituições médica e sanitária no Brasil, bem como alternância de líderes no Ministério da Saúde. Vamos observar o que consta nos comentários, dispostos na figura 2:

**Figura 2: comentários online sobre 550 mil mortos**



Com relação à figura 2, que contém os comentários online sobre 550 mil mortos no Brasil, é preciso entender os tons emotivo-volitivos que constituem esses enunciados. Em resposta à postagem da página *Quebrando o Tabu*, muitas pessoas começaram a se manifestar virtualmente por meio de comentários online, e algumas demonstram bastante ódio e indignação diante da defesa exposta no enunciado divulgado.

O sujeito 1 (P1) responde no sentido de ataque à página, e com tom emotivo-volitivo de incitação e ordem, diz: “Culpem o vírus e o governo chinês, culpem os governadores genocidas”. Nesse primeiro momento da fala de P1 observamos que o sujeito lança palavras como se a responsabilidade não fosse do governo federal, simbolizado por Bolsonaro atual presidente da república, mas o sujeito afirma que a culpa é do governo chinês e pior: de todos os governadores de estados brasileiros. O modo como P1 fala expressa tom emotivo-volitivo de ignorância, justamente pela falta de conhecimento – ignorância – acerca da compra e distribuição das vacinas em território brasileiro. Além disso, P1 lança sua expectativa para 2022, que é a reeleição do atual presidente, nomeado por muitos de seus apoiadores de “mito”, tendo em vista que portais eletrônicos de renome nacional e mundial (UOL, 2018 ; EL PAÍS, 2021)<sup>5</sup> assim o reconhecem.

Logo abaixo, podemos observar o enunciado de P2, certamente indignada com o comentário de P1, apenas escreve “KKKKKKK” com letras em caixa alta, o que denota aspectos de tom emotivo-volitivo de ironia, pois indica a única expressão que ela teria diante da fala de P1: rir, ironizar, e assim formam-se tons de ironia e escárnio, riso do posicionamento assumido por P1. Pela sua réplica “KKKKKKK”, P2 não concorda com p1, inclusive marcou P1 em seu comentário demonstrado a intenção real de que ele observe seu riso. Assim, norteados pela abordagem dialógica da linguagem, sob prisma de Bakhtin, entendemos que a língua é

[...] ideologicamente preenchida, a língua enquanto cosmovisão e até como uma opinião concreta que assegura um *maximum* de compreensão mútua em todos os campos da vida ideológica. Por isso a língua nunca exprime as forças da unificação verboideológica concreta e da centralização que ocorre numa relação indissolúvel com os processos de centralização sociopolítica e cultural. (BAKHTIN, 2015, p. 40, grifo do autor)

---

5 Pesquisa em: <https://www.uol/eleicoes/especiais/jair-bolsonaro-eleito-presidente-eleicoes-2018.htm#um-capitao-no-planalto> Acesso em: 04.12.2021

Pesquisa em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2021-07-07/bolsonaro-e-mito-sim.html> Acesso em: 04.12.2021

Os diferentes tons emotivos e volitivos analisados nos comentários deixa claro essa relação do verbal com a vida real concreta, tons esses, repletos ideologicamente sob aspectos culturais e sociopolíticos dos seus enunciadores.

Observamos em seguida, o comentário de P3, que tenta manter certa neutralidade, quando marca P1 e diz: “Bolsonaro e Lula na cadeia em 2022”, desse modo, ele deixa verbalizado o tom de repúdio aos dois principais candidatos à presidência do Brasil em 2022. É preciso salientar que há uma tentativa por parte do enunciatador de deixar claro que não é simpático nem a Bolsonaro nem a Lula. Expressando que não apoia o candidato dos partidos de esquerda, representado pelo nome do ex presidente Lula, e, expressa também não apoiar a figura, do partido de direita, representado pelo sujeito Bolsonaro. Ao final de sua fala, P3 marca seu posicionamento, com tons de asseveração e de certas expectativas para 2022, quando diz que se “Bolsonaro não cair por impeachment, vai cair nas eleições do ano que vem”, indicando o que ele espera e o que simboliza o sintoma de parte da população que se vê indignada com o desrespeito das ações presidenciais pelas tentativas de auto-desresponsabilização marcadas em sua gestão.

Sobre esse sentido de não se manter de opinião a favor nem de um lado nem do outro, entendemos, a partir de Volóchinov que não há neutralidade, pois na concepção do estudioso russo “compreender um enunciado alheio significa orientar-se em relação a ele, encontrar para ele um lugar devido no contexto correspondente. Em cada palavra de um enunciado compreendido, acrescentamos como que uma camada de nossas palavras responsivas” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 232). Essa posição/concepção de Volóchinov implica dizer que nenhum de nós pode criar um alibi, uma escapatória para fugir das nossas responsabilidades. Assim, não há como se manter neutro, pois até mesmo quando estamos em silêncio diante de algo, já estamos tomando uma posição, concordando, discordando ou sendo coniventes.

Então entra P4 na rede dos discursos e fala em tom de ironia e de zombaria para P1: “desinstala esse chip aí robô” e ao final coloca um emoji de robô”. Com essa crítica P4 está fazendo menção a sujeitos que se tornam robôs de repetição e proliferação das *fake-news*, que contam mentiras na internet apenas reproduzindo o que estava sendo gerenciado por alguns grupos de fabricação de *fake-news* acerca da proliferação da COVID-19 no Brasil. Então, robô seria aquele sujeito sem nenhuma opinião nem capacidade de raciocínio sobre a situação que o Brasil estava vivenciando, e se tornou um mero reprodutor de falsas ideias.

É preciso perceber que todos esses embates de vozes entre os sujeitos, confrontos que são ideologicamente discursivos, nos fazem retornar a Volochinov, o qual afirma que esses enunciados são atravessados “pela ressonância longínqua e quase inaudível da alternância dos sujeitos falantes e pelos matizes ideológicos, pelas fronteiras extremamente tênues entre os enunciados e totalmente permeáveis à expressividade do autor” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 153).

É possível constatar que todos os movimentos estabelecidos nesses processos de reflexão por sujeitos socialmente organizados fazem perceber a não estabilidade dos diferentes discursos. Mesmo que de um lado se perceba a repetição de argumentos orquestrados, de outro os sujeitos são levados a problematizar temas como o do genocídio de milhares de pessoas em decorrência da falta de ações efetivas por parte do governo federal.

Percebe-se que o estilo pode evidenciar os tons emotivo-volitivos na medida em que orienta os leitores/interlocutores para o reconhecimento dos elementos da língua como uma prática social e dinamização o processo de ensino e aprendizagem da estilística. Os movimentos que são realizados, bem como o reconhecimento do projeto autoral, assim como as estratégias utilizadas e as marcas do autor para composição do enunciado, isso demarca os tons.

O texto de Bakhtin (2013) faz a ponte entre a teoria e metodologia, revelando, primeiramente, uma análise estilístico-metodológica, para consequentemente desenvolver o estilo individual dos alunos e desenvolver o conceito teórico da linguagem com base nas relações dialógicas.

Cabe observar o que afirma P5 em resposta a P1 “Claro, pq qualquer outro governo pode ser considerado culpado, mas o do Bozo, jamais”. Trazendo tons emotivos e volitivos de críticas e inconformismo, pois entende que P1 só está nessa atuação discursiva para culpabilizar os governos e mais que isso, isentar o governo brasileiro presidencial de ter culpas sobre a tragédia que se instalou no país, pelo alto número de mortes e pessoas em leitos de hospitais sem ter acesso aos equipamentos e com a falta de vacinas. P5 entende que, para P1, qualquer governo pode ser culpado, menos o liderado por Bolsonaro, que na verdade, é o “mito” de todos os apoiadores (VEJA, 2020<sup>6</sup>; EL PAÍS, 2021)<sup>7</sup>. Por fim, nota-se que P6 também replica o

---

6 Pesquisa em: <https://veja.abril.com.br/politica/fieis-ao-mito-como-bolsonaro-ainda-mobiliza-uma-legiao-de-apoiadores/> Acesso em: 04.12.2021

7 Pesquisa em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2021-07-07/bolsonaro-e-mito-sim.html> Acesso em: 04.12.2021

comentário de P5 em tom de indignação, ao mencionar “ Puxa saco do caralh@”, uma frase popular e informal que se refere à pessoas que bajulam outras pessoas, finalizando a sentença com uma palavra de cunho pejorativo, acrescentando, assim, o tom de agressividade.

Após isso, vamos para a Postagem 2:

## POSTAGEM 2

**Figura 3: 548.420 mortes por COVID no Brasil**



Fonte: Quebrando o tabu: [https://www.instagram.com/p/CRuRFhllabe/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CRuRFhllabe/?utm_source=ig_web_copy_link)

A postagem 2, divulgada em 24 de julho de 2021, pelo portal *Quebrando o Tabu*, retoma toda a discussão no momento histórico de maior crise sanitária que o Brasil já teve, que estava vigente no Brasil sobre o número crescente de mortes que estava assolando o país por causa da COVID-19. No contexto da pandemia cabe salientar que muitas e diversas pessoas foram às ruas para protestar contra o governo por causa desse número de mortes que, em julho de 2021, já passava de 548.000 (quinhentas e quarenta e oito mil).

A fotografia contém em si expressões com tom emotivo de escárnio, como a frase que está escrita na máscara do sujeito que segura o cartaz, que diz: “FORA

BOSTONARO”, associando o presidente da república ao termo “bosta”, significando excrementos humanos, o que não presta da alimentação ingerida pelo ser humano. Por isso dá pra perceber que esse homem tem um posicionamento de que o presidente Bolsonaro parece com fezes porque seria como algo que não presta e cheira mal, em um gesto de desqualificação do sujeito. Ao mesmo tempo percebemos tons de crítica pelo desleixo de Bolsonaro e do governo federal para com o Brasil. Podemos observar também a cor vermelha que remete a cor símbolo do Partido do Trabalhadores, partido de esquerda, que faz oposição política ao presidente Bolsonaro. A cor aparece no número maior escrito no cartaz, na cor da roupa, da cor de parte do boné, na frase escrita na máscara. Segundo o jornalista Helio Consonaro, em publicação no jornal digital “A Tribuna”, em 27 de julho de 2022,

O uso político da cor vermelha se deu pela primeira vez na Revolução Francesa, adotada posteriormente pelos partidos comunistas europeus. Como o PT fora formado em 1980 com exilados políticos (ex-comunistas), militantes da Igreja Católica (Teologia da Libertação) e sindicalistas, a cor vermelha foi adotada porque é um partido de esquerda. ( A TRIBUNA,2022)  
<http://atribunanaweb.com.br/noticia/a-cor-vermelha-do-pt>

Essa aparição em destaque da cor vermelha, reporta-nos que a fotografia denota apoio ao PT e oposição ao presidente Bolsonaro e aos partidos de direita.

A mensagem principal da fotografia é: “NÃO VIERAM TODOS. 548.420 MORRERAM DE COVID”. Naquele momento específico o número alarmante de mortes estava em alta no Brasil e foi possível perceber que esse homem traz palavras com tom emotivo de contestação e insatisfação com o governo liderado por Bolsonaro.

Nesse contexto de palavras que são um protesto contra Jair Bolsonaro evidencia-se toda a questão da COVID-19, que vinha matando muitas e muitas pessoas e também causando um caos no Brasil. Vale lembrar que muitos foram os acontecimentos graves e que Bolsonaro estava no poder, mas em muitos desses momentos, segundo alguns jornais no país ( A FOLHA DE PERNAMBUCO, 2021, DIÁRIO DE CUIABÁ,2021)8, ele estava em passeios de lancha, sorrindo em festa particular com amigos, e também pronunciou muitas coisas de desvalor contra a população. Por isso que mesmo que esse homem está segurando essa placa

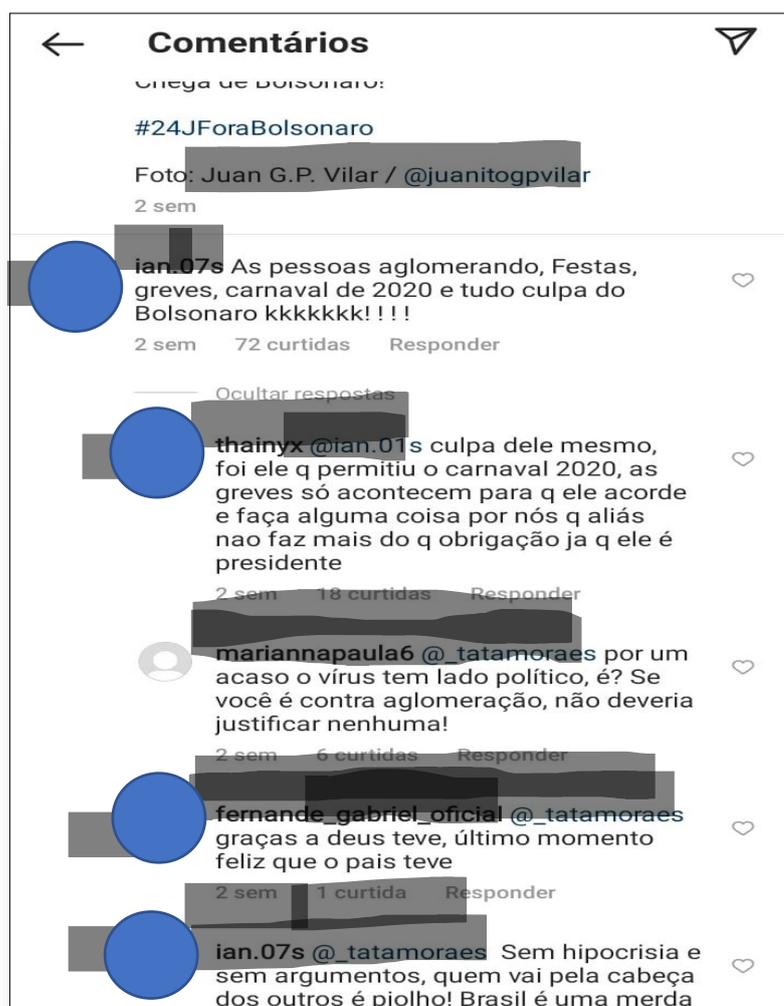
---

8 A Folha de Pernambuco : <https://www.folhape.com.br/noticias/bolsonaro-ignora-pandemia-e-volta-a-provocar-aglomeracao-no-litoral-de/172871/> Acesso em: 27/07/22  
Diário de Cuiabá: <https://www.diariodecuiaba.com.br/cuiaba-urgente/ferias-de-bolsonaro-em-meio-a-pandemia-custaram-r-24-milhoes/571833> Acesso em: 27/07/22

indicando que tem muitas mortes no Brasil e que por esse motivo não estão lá protestando justamente porque morreram acometidos pelo vírus.

A seguir vamos expor os comentários da postagem para que possamos analisar os tons identificados nas falas das pessoas.

**Figura 4:** 1º bloco de comentários sobre a postagem 2



Na figura 4 vemos que há um comentário inicial feito por F1, que fala para defender Bolsonaro com tons de zombaria e ironia. Ele fala “As pessoas aglomerando, Festas, greves, carnaval de 2020 e tudo culpa do Bolsonaro kkkkkkkk!!!!”. Percebemos que F1 tenta retirar a culpa de Bolsonaro pelas tantas mortes registradas. F1 vai contra todo o colapso que vinha acontecendo no terreno brasileiro, pois se tornou visível nos noticiários e jornais que, na medida em que acometia pessoas com graves problemas respiratórios (O GLOBO, 2021) e tendo causado mais de 580.000

(quinhentas e oitenta mil) mortes (BRASIL, 2021)<sup>9</sup>, a gravidade da pandemia demandava ações não apenas de autoridades de perto da região, mas da mobilização conjunta do poder público.

O tom sarcástico de F1 mostra que ele está sendo irônico com a questão de culpa ao governo Bolsonaro, até porque ele negou desde o começo das vacinas a sua eficácia. No jornal G1 GLOBO vimos que pode ser notado na própria fala do sujeito Jair Bolsonaro quando responde sobre as mortes no Brasil: “Lamento a situação que nós atravessamos com o vírus. Nos solidarizamos com as famílias que perderam seus entes queridos, que a grande parte eram pessoas idosas” e “Mas é a vida. Amanhã vou eu. Logicamente, a gente quer ter uma morte digna e deixar uma boa história para trás” (G1 GLOBO).

F2 então responde: “É culpa dele mesmo, foi ele q permitiu o carnaval 2020, as greves só acontecem para q ele acorde e faça alguma coisa por nós q aliás não faz mais q obrigação já q ele é presidente.” Verifica-se que com tom mais de seriedade F2 diz que em reconhecimento a culpa seria sim dele do presidente Jair Bolsonaro, pois algumas ações dele impulsionaram a proliferação do vírus como a questão de ter permitido acontecer o carnaval de 2020 onde as principais autoridades já estavam alertando para que os países não promovessem aglomeração. F2, usando tom emotivo-volitivo de indignação menciona uma das funções das greves que segundo o enunciador, serviram para que o presidente viesse a acordar e fazer alguma coisa pela população já que ele não estava fazendo nada e então por fim chega à conclusão de que seria de fato a responsabilidade dele como presidente. Perceba que F2 lança a culpa e a responsabilidade que deveria ter sido concretizada para o candidato: “É culpa dele mesmo”, contribuindo, dessa forma, para a construção do posicionamento axiológico.

P3 que aparenta ser meio neutra mas do mesmo modo fica contra F2 vai dizer que “por acaso seria o vírus de ter um lado político?” Se fosse F2 contra aglomeração, não deveria justificar nenhuma. Com esse tom de reflexão F3 na verdade não sai da sua zona de conforto e continua a se manter neutra diante da situação que tinha interpretado errado pois F2 não justificou a situação, apenas deu um exemplo da manifestação do carnaval que abriu as portas para a proliferação do coronavírus no Brasil.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/brasil-tem-mais-de-20-mil-pessoas-internadas-em-leitos-de-uti-covid-19-do-sus-24933819> Acesso em: 10.0.2021.

F4, em resposta a F3, se coloca a favor de ter acontecido o carnaval e afirma em tom de sarcasmo e crítica: “graças a deus teve, último momento feliz que o país teve”. Vejamos que o posicionamento assumido por F4 demonstra em tom de indiferença o seu desconhecimento sobre a realidade dura de tantas famílias que foram enlutadas pela disseminação da Covid-19. Vale assim ressaltar, como já dito, que o jornal O GLOBO (2021)<sup>10</sup> noticiou que a pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) causou um estado de *emergência de saúde pública de interesse internacional, conforme decretado* pela Organização Mundial da Saúde – OMS em 30 de janeiro de 2020, e foi tida como uma problemática complexa e de alta gravidade, ao acometer pessoas com graves problemas respiratórios.

Nesse direcionamento enunciativo, percebemos que a análise de cada comentário com base no estilo fornece subsídios para construções de sentidos sobre que está sendo lido. A estilística do gênero comentário on-line, ou seja, palavras e expressões que constituem o enunciado, representam a escolha social e ideológica dos interlocutores, e isso com a finalidade de produzir os possíveis sentidos revelados nesse campo de atividade humana.

F1 novamente entra nos diálogos para afirmar: “Sem hipocrisia e sem argumentos, quem vai pela cabeça dos outros é piolho! Brasil é uma merda”. F1 em tom de revolta vai dizer que é muita hipocrisia por parte das pessoas que afirmam que a culpa é de Bolsonaro e que essas pessoas vão uma pela cabeça das outras querendo dar a entender que ninguém avalia bem a situação, apenas concordam com o conveniente. Esse tom de indignação é reforçado pelo tom de agressividade na última frase da fala do enunciador ao escolher a palavra “merda”, um vocábulo considerado de baixo calão, para compor seu enunciado, fazendo um comparativo do país a algo que é desprezível. Na linguagem do cotidiano, na gíria brasileira, a palavra “merda” é um termo pejorativo, aplicado para qualificar algo que é ruim, como já explicitado na análise dos elementos que compõem a postagem 2.

Percebe-se que nem F1 nem os que se colocaram a favor de Jair Bolsonaro atentaram para a questão de que a respeito do uso da vacina para contenção do vírus, mesmo com importantes portais eletrônicos apontando para a eficácia de 50% (G1.COM)<sup>11</sup>, com os estudos em fase de testes, no Brasil eram feitos discursos com

---

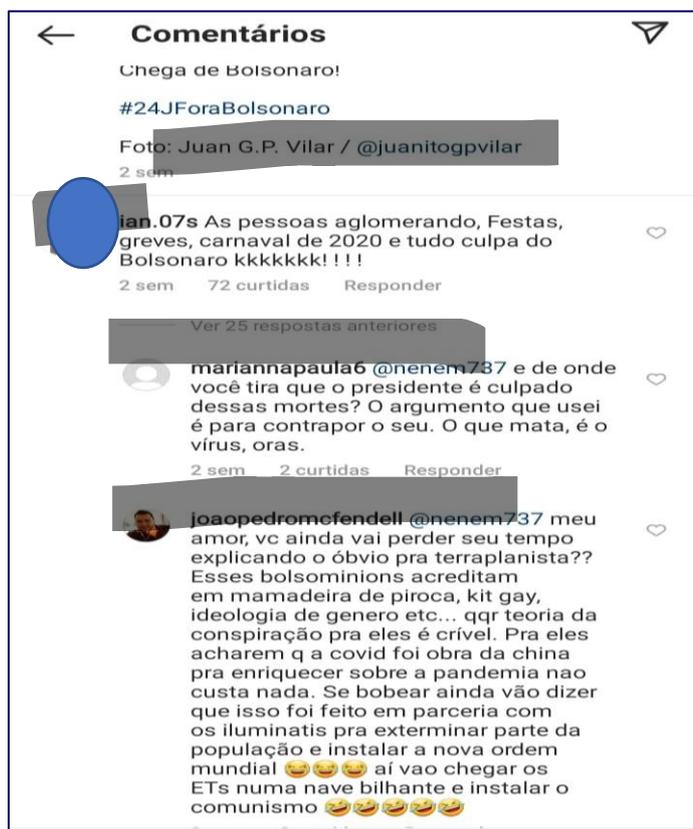
10 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/brasil-tem-mais-de-20-mil-pessoas-internadas-em-leitos-de-uti-covid-19-do-sus-24933819> Acesso em: 10.0.2021.

11 Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml> 10.03.2021.

tom emotivo volitivo de desdém do então presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, que tentava o tempo todo se isentar da responsabilidade por tantas mortes e pelas pessoas que estavam doentes, com graves problemas de saúde internadas nos hospitais.

A seguir vamos observar os comentários contidos na figura 5:

**Figura 5:** 2º bloco de comentários sobre a postagem 2



Nos comentários contidos no 2º bloco de comentários sobre a postagem 2, que ainda se trata de respostas dadas.

Conforme ficará evidenciado, as informações mediante cada fala são possíveis a partir de um olhar estilístico para o texto, em que não se deve pautar apenas no nível gramatical, caso o contrário não adentraríamos à parte da construção dos sentidos possíveis. Para observar como cada movimento em termo estilístico revela os tons emotivo-volitivos, faz-se necessário uma análise estilística dos enunciados, ou seja, suas interrelações uns com os outros, como resposta ou ainda réplica, as relações dialógicas e também o projeto autoral.

P5 registra que em nenhum momento se afirmou que ela considera o presidente culpado das mortes. F5 na verdade vai reforçar a ideia óbvia de que quem mata é o vírus. Em tom emotivo-volitivo de interrogação F5 vai querer defender uma coisa tautológica, que todos já sabem, que quem mata é o vírus, mas isso acontece porque o enunciador está tentando tirar a responsabilidade de Bolsonaro sobre os acontecimentos. Com isso refletimos com Sobral que afirma que “O sujeito não é “fantoche” das relações sociais, mas um agente responsável por seus atos e responsivo ao outro, como alguém dotado de um “excedente de visão”, a capacidade de saber sobre o outro o que este não pode saber” (2009, p. 124). E que na verdade mesmo nos tons de ignorância P5 está se distanciando de uma postura crítica por tentar criar uma venda para os acontecimentos de que o sujeito Bolsonaro se isentou.

F5 se distancia dos noticiários de alerta e se agrega ao pensamento do então Ministro da Saúde Eduardo Pazuello e também de Bolsonaro, pois o que foi divulgado no *Le Monde Diplomatique Brasil* (2020):

No mês de outubro, o ministro da saúde Eduardo Pazuello anunciou em reunião com governadores a aquisição de 46 milhões de doses da vacina chinesa Coronovac do Instituto Butantan e em seguida, Bolsonaro declarou em postagem nas redes sociais que *sobre a vacina chinesa de João Dória, a decisão é a de não adquirir nenhuma vacina que não fosse comprovada cientificamente pelo Ministério da Saúde e pela Anvisa, que o povo brasileiro não será cobaia de ninguém* e mandou cancelar o acordo de intenções assinado pelo Ministério da Saúde. Dias depois, indagou *não saber por que correr pela vacina*, já que todo mundo diz que a vacina mais rápida levou quatro anos para ser produzida.

Somos da opinião de que essas marcas discursivas que se repetem “*Não sou Cobaia!*” e “*O povo brasileiro não será cobaia de ninguém*” são estratégias enunciativas que reforçam o projeto discursivo do falante. Os tons de ordem e no imperativo dos sujeitos que são apoiadores de Bolsonaro reforçam a posição do governo contra a ciência no caso específico da discussão em torno das doses da vacina chinesa.

Então, depois, entra na cadeia comunicativa F6, com uma série de reflexões em tons emotivo volitivos de crítica, ironia e escárnio diante de todo o pensamento daquelas pessoas que estavam querendo proteger o governo e isentá-lo das mortes e do agravamento de doenças respiratórias por Covid-19. Primeiramente ele vai dizer: “Para que perder tempo explicando o óbvio para terraplanista?” com isso P6 está se

referindo aos defensores do governo Bolsonaro, pois muitos acreditam e professam que a terra é plana, contrariando a postura científica que afirma que a terra é oval.

Então, continua F6 em tom emotivo volitivo de revolta e ironia a replicar os outros interlocutores que comentaram na postagem: “Esses bolsominions acreditam em mamadeira de piroca, kit gay, ideologia de gênero, etc... qqr teoria da conspiração pra eles é crível”.

Todas essas expressões são fantasias e estratégias advindas de apoiadores do governo Bolsonaro para atacar e descredibilizar o PT. Foi registrado no portal eletrônico O ESTADÃO que “É falsa a afirmação de que mamadeiras com bico de borracha em formato de pênis foram distribuídas em creches”. O título da matéria diz: “Mamadeiras eróticas não foram distribuídas em creches pelo PT” (O Estadão, 2021).

É preciso percebermos que no meio dessas discussões das repostas ao instagram, P6 assume uma postura bastante crítica e retoma fatos defendidos pelos defensores de Bolsonaro, popularmente conhecidos como bolsominions, como bem foi pontuado pela professora Luciane de Paula e de Natasha Oliveira em seu artigo intitulado “Minions nas telas e bolsominions na vida: uma análise bakhtiniana” (2020). Nessa proposta as pesquisadoras tiveram como objetivo refletir acerca do sujeito em rede, denominado bolsominion, em páginas do Facebook, mas quando alinharam e relacionaram com o atual contexto, então expandiram essa concepção para o contexto político brasileiro a partir do termo “bolsominion”.

F6 ainda segue afirmando em tons de revolta e ironia após refletir bem: “Para eles acharem que a covid foi obra da china pra enriquecer sobre a pandemia não custa nada”. F6 está mencionando um pouco de discussão que foi divulgada por exemplo no R7, quando o Brasil atacou a China com muitas mentiras e insinuações sobre a COVID-19.

Sobre isso, foi possível ver que

O presidente do laboratório chinês Sinovac, fabricante da vacina contra Covid-19 CoronaVac, manifestou desagrado pelas declarações contra a China feitas por vários membros do governo brasileiro durante reunião com diplomatas e representantes do Instituto Butantan, o que pode ter impactado no envio de insumos ao Brasil, disseram à Reuters fontes com conhecimento do encontro.

O descontentamento do presidente da Sinovac, Weidong Yan, foi relatado em uma reunião virtual com a presença do presidente do Butantan, Dimas Covas, e dos ministros Marcelo Queiroga (Saúde) e Paulo Guedes (Economia). No encontro, foi

informado, segundo essa fonte, que o executivo disse que seria importante que fosse feita uma retratação pelas autoridades brasileiras.

De acordo com a outra fonte, a cobrança do executivo foi a de uma relação mais “fluida” com o governo brasileiro, ressaltando que o apoio político seria importante para garantir as importações do insumo farmacêutico ativo (IFA) da CoronaVac, necessário para que o Butantan envase doses da vacina no Brasil (REUTERS.COM)<sup>12</sup>.

Desse modo, “Os constantes ataques de membros do governo federal à China, principal parceiro comercial do Brasil, vêm causando consequências diplomáticas diretas ao país, principalmente ao PNI (Plano Nacional de Imunização) contra a Covid-19” (R7.COM, 2021)<sup>13</sup>. Ainda em continuidade a que P6 se refere, “Na mais recente das insinuações, Bolsonaro sugeriu que o país asiático teria se beneficiado financeiramente da pandemia, que o vírus teria sido criado em laboratório” (R7.COM, 2021).

Quando F5 faz determinadas afirmações, está negando outras como por exemplo ao afirmar a questão de tudo o que os bolsominions acreditam, está negando que estes tenham conhecimento do agravamento dos casos e também reafirmando sua participação nas falas de Bolsonaro contra a COVID-19. Há assim muitas retomadas de fatos que foram expostos no momento da grande crise da pandemia, em 2020. Como por exemplo quando Bolsonaro falou que o vírus provocava apenas **uma gripezinha**. Algumas outras falas do homem que ocupa o cargo de presidente da república foram: “Eu não sou coveiro”; “Eu sou Messias, mas não faço milagre” e “A gente lamenta todos os mortos, mas é o destino de todo mundo”. Daí vem o tom de indignação também de P6 para que outros sujeitos não tentassem explicar o óbvio para quem ele designa de bolsominion.

Em tom emotivo volitivo de zombaria ainda afirma que “Se bobear ainda vão dizer que isso foi feito em parceria com os iluminatis para eliminar parte da população e instalar a nova ordem mundial (risos)”. F6 está tentando chamar atenção para as questões fantasiosas que são levantadas e seguidas pelos apoiadores do governo Bolsonaro.

---

12 Disponível em: <https://www.reuters.com/article/politica-china-ataques-sinovac-idLTAKCN2DL2DD> acesso em: 16.12.2021

13 Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/governo-coleciona-ataques-a-china-e-brasil-fica-sem-vacinas-14052021> Acesso em: 15.12.2021

A Ordem dos Iluminados, *ou Illuminati*, foi uma sociedade secreta formada na Baviera (hoje parte da Alemanha contemporânea) que esteve em vigor entre 1776 e 1785. Popularizou-se, na história, como um grupo que tinha a intenção de conspirar contra a ordem da Igreja e dominar o mundo com suas crenças e ideologias. É por isso que F6, em tom de cinismo, associa isso aos apoiadores de Bolsonaro, como se eles ainda fossem capazes de dizer que, certamente, as vacinas que estavam vindo da China faziam parte de uma conspiração mundial comunista para dominar o mundo. Sobre isso podemos relacionar que existem críticas feitas por F6 pela questão de associar ao mito, não apenas ao mito que foi construído na figura do presidente Bolsonaro, mas de que seus seguidores sempre. As conspirações estão entoadas na literatura a exemplo das obras *As Bacantes*, de Eurípides, e *O Código Da Vinci*, de Dan Brown.

É por isso mesmo que começa o negacionismo científico e a invalidação das vacinas. Mesmo que a gente saiba que vários noticiários sérios e responsáveis se posicionaram acerca da Coronavac (BBC NEWS, 2021)<sup>14</sup>, diversas pessoas divulgam *fakenews* e notícias anticientíficas sobre a eficácia da vacina. Em um de seus discursos, Bolsonaro disse a seguinte frase: “... se você virar um jacaré, é problema seu”, em matéria do jornal *O dia* (2020). Tal acontecimento também foi divulgado pela Revista Forum, que noticiou “Em crítica à Pfizer, Bolsonaro diz que pessoas podem “virar jacaré” se tomarem vacina” (REVISTA FORUM, 2020)<sup>15</sup>.

No entanto, percebemos que F5 está em concordância com questões científicas, pois muitas opiniões sem base científica são disseminadas e baseadas em “achismo” ou em senso comum, e não possuem relevância científica. Sobre as etapas de desenvolvimento da vacina, muitas questões foram esclarecidas pelo Instituto Butantan (2020), cujas etapas estão descritas a seguir:

Primeira Etapa: visa uma pesquisa básica e de que forma/onde são identificadas novas propostas de vacinas;

Segunda Etapa: viabiliza a realização de pré-testes e testes clínicos *in vitro* e/ou *in vivo*, objetivando-se a transparecendo a segurança e a potencialidade imunológica da vacina;

Terceira Etapa: esta é a fase mais burocrática e custosa do processo e divide-se em 4 fases. A fase 1- Objetiva-se, principalmente, em assegurar a segurança da vacina e é realizada em humanos; A fase 2- O objetivo é estabelecer que a vacina é capaz de provocar resposta

---

14 Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55655588> Acesso em: 10.01.2021.

15 Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/em-critica-a-pfizer-bolsonaro-diz-que-pessoas-podem-irar-jacare-se-tomarem-vacina/> Acesso em: 15.01.2021

imune e desenvolver anticorpos biológicos; A fase 3 – É a última fase onde a vacina comprova eficácia, obtém o registro sanitário e após registro é disponibilizada para distribuição; A fase 4- é a fase que o imunobiológico é disponibilizado a população e se mantém em constante farmacovigilância.

Percebemos que com tons emotivos de crítica, zombaria e alerta F6 está mantendo um posicionamento próximo da postura científica e a favor das vacinas.

Passemos, a seguir, à postagem 3:

### Figura 6: POSTAGEM 3

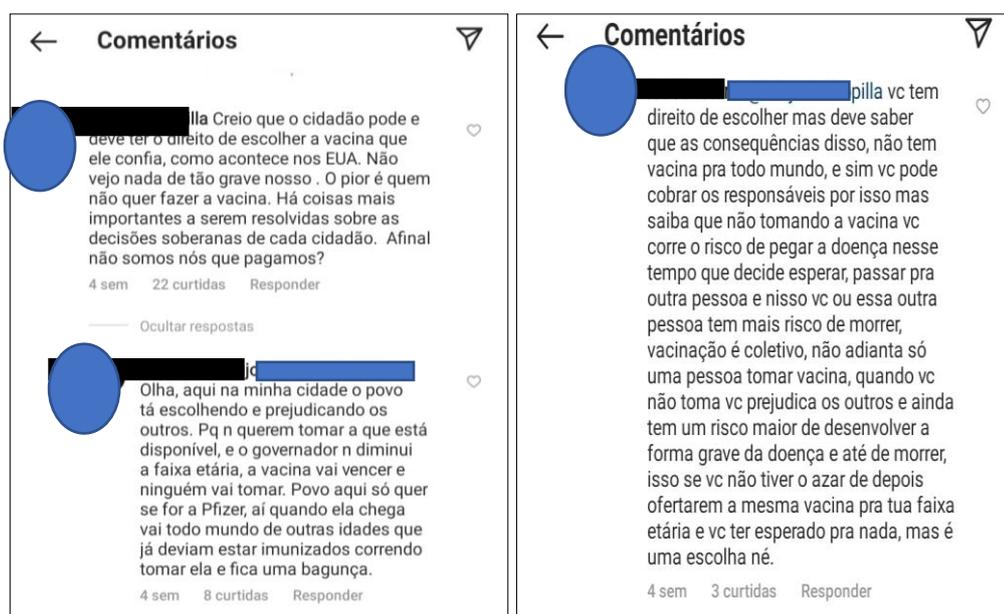


Fonte: Quebrando o tabu: [https://www.instagram.com/p/CQ\\_OEQ7NEDT/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CQ_OEQ7NEDT/?utm_source=ig_web_copy_link)

Na postagem 3, publicada em 06 de julho de 2021, fica explícito que o propósito enunciativo do sujeito é relatar sobre o agravante número de casos diários que estavam acometendo pessoas no Brasil em 2020 e 2021, e ele faz uma comparação ao fato de ter que cada um estar em tiroteio e ter que escolher quem é o fabricante do colete à prova de balas. A postagem ressalta a questão da proteção, da segurança em um momento histórico em que muitas pessoas simplesmente escolhiam não tomar as vacinas ou escolhiam o tipo de vacina que queriam tomar, uma vez que havia discursos que desqualificavam e negavam a eficácia de alguma vacina.

Então, a partir dessa postagem, surgiram diversos comentários online a respeito, replicando essa voz, concordando ou discordando.

**Figura 7:** bloco de comentários sobre a postagem 3



A partir da figura 7 conseguimos ver uma série de enunciados em torno da postagem do Atila Lamarino, que foi coletada do Quebrando o Tabu.

G1 começa falando que acredita que cada cidadão deve ter o direito de escolher a vacina que ele confia, isso já demonstrando estar a favor do que sempre estava sendo repercutido pelo Governo Federal, que descredibilizava o uso das vacinas. Afirma que não vê nada de tão grave nisso e nesse momento percebemos tom valorativo de descaso em relação a tantas mortes que estavam acontecendo naquele momento. É sempre importante lembrar que acerca das contraposições, Bakhtin havia dito que o enunciado “está repleto dos ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado no interior de uma esfera comum da comunicação verbal. O enunciado deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera” BAKHTIN, 2006 [1979], p. 316). Isso nos faz perceber que há uma rede de memórias nos enunciados que são produzidos, e que a cada momento podemos perceber como existem as relações dialógicas, bem como os tons emotivo-volitivos nas falas dos enunciadores.

Então, G2 rebate G1, dizendo que na cidade dela muitas pessoas estavam optando sim por não tomar a vacina, mas que já estavam prejudicando outras pessoas, e não apenas si mesmas. Isso nos faz refletir sobre a questão da alteridade

que é tão forte em Bakhtin, o elemento do outro, de como esse outro direta ou indiretamente pode refletir em nossas ações e discursos na vida socioideológica.

Aqui percebemos tom emotivo de preocupação e contestação por parte de G2, que se coloca contra G1, nos fazendo lembrar Sobral que mencionou sobre o fato de que “O sujeito não é “fantoche” das relações sociais, mas um agente responsável por seus atos e responsivo ao outro, como alguém dotado de um “excedente de visão”, a capacidade de saber sobre o outro o que este não pode saber” (Sobral, 2009, p. 124). Bakhtin (2006 [1979]) afirma que

toda compreensão plena real é ativamente responsiva e não é senão uma fase inicial preparatória da resposta (seja qual for a forma em que ela se dê). O próprio falante [enunciador] está determinado precisamente a essa compreensão ativamente responsiva: ele não espera uma compreensão passiva, por assim dizer, que apenas duble o seu pensamento em voz alheia, mas uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução, etc.

G3 também recupera G1 para se contrapor a sua fala, mas dessa vez ele fala que sim pode até haver escolhas, mas que estas têm sérias consequências, afinal de contas, naquele momento não tinha vacina pra todo mundo. As pessoas, segundo G3, poderiam até contestar os profissionais ou cobrar deles, mas se optar por não tomar a vacina, não adianta de nada, pois isso iria não prejudicar apenas o não vacinado, mas a vários outros que estão ao redor. Aqui percebemos tom valorativo de alerta por parte de G3, indicando a existência de consequências para quem não tomasse a vacina.

De acordo com todas essas posições valorativas assumidas pelos sujeitos da cadeia da enunciação, conseguimos interpretar que há, por parte de muitos sujeitos, a tentativa de criar se desresponsabilizar por atos que chamam para o coletivo, no pensamento social, que se volta à população de um país. A posição de sujeito assumida por essas pessoas revela posturas divergentes diante da situação, bem como tons emotivos e volitivos que diferenciam.

Passemos, a seguir, à postagem 4:

**Figura 8:** postagem 4



Na Figura 8: postagem 4, publicada em 17 de julho de 2021, é possível ver uma notícia em menção à Farmacêutica que vinha produzindo a ivermectina, medicamento que é utilizado para tratamentos de:

- Estrongiloidíase intestinal: infecção causada por parasita nematoide *Strongyloides stercoralis*;
- Oncocercose: infecção causada por parasita nematoide *Onchocerca volvulus*.
- Filariose: infecção causada por parasita *Wuchereria bancrofti*;
- Ascaridíase: infecção causada por parasita *Ascaris lumbricoides*;
- Escabiose: infestação da pele causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*;
- Pediculose: dermatose causada pelo *Pediculus humanus capitis*. (CONSULTA REMÉDIOS)<sup>16</sup>

Na postagem, é mencionado que a referida Farmacêutica custeou anúncios de associação "pró-tratamento precoce" e que atua no gabinete paralelo. Mas o que seria esse gabinete paralelo?

Para isso, recorreremos ao que consta no relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito, ou ainda a CPI da Covid, comissão que ficou responsável por investigar as fraudes e possíveis crimes de responsabilidade cometidos pelo atual governo para a gestão do combate à COVID-19. A CPI revelou "que a política de condução do enfrentamento à pandemia do governo Jair Bolsonaro (sem partido) foi coordenada por um grupo informal de assessores com atuação sistemática dentro do Ministério da

16 Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/ivermectina/bula>



Na Figura 9: bloco de comentários sobre a postagem 4, G1 reage à publicação da postagem com o seguinte comentário: “Bonzo levou quanto?”. Nesse momento, percebemos o tom emotivo-volitivo de ironia e sarcasmo, haja vista que P1 chama Jair Bolsonaro por um apelido “Bonzo”, relacionando-o diretamente aos lucros que giraram em torno das divulgações sobre o Kit Covid, envolvendo medicamentos como a Ivermectina. A pergunta de G1 já é, em si mesma, provocativa, pois na própria pergunta já está a afirmação de que o presidente Jair Bolsonaro já estaria, de alguma forma, ligado a mais esse caso de corrupção e desvio de dinheiro.

Então, reagindo também à postagem, G2 comenta: “Único parasita que devia tomar isso é o mito e eleitor bolsonarista! Quem sabe esses verme já tinha sido eliminado”. G2 explicita sua fala com tons de indignação e de revolta, justamente por estar insatisfeita em relação às divulgações e recomendações médicas e sanitárias aliadas ao governo Bolsonaro para que a população viesse a tomar o Kit Covid. Ou seja, no sentido da responsabilidade, G2 acredita que as pessoas a quem deveria ser imputada essa responsabilidade de tomar essas medicações deveriam ser apenas os apoiadores, eleitores de Bolsonaro, ou são coniventes com as suas ações desmedidas.

Sobre o princípio da responsabilidade, nos faz refletir a respeito do que Bakhtin desenvolve, em que o sujeito é pensado na interação constitutiva da sociedade: em suas relações com outros sujeitos. Assim, entendemos a filosofia do ato ético de Bakhtin como uma proposta de estudar o agir humano, pois assim os indivíduos agem no mundo concreto:

[...] um mundo social e histórico e, portanto, sujeito a mudanças, não apenas em termos de seu aspecto material, mas na maneira de os seres humanos o conceberem simbolicamente, isto é, o de representarem por meio de alguma linguagem, e de agirem nesses termos em circunstâncias específicas. (SOBRAL, 2009, p. 24).

No caso específico da Farmacêutica que adentrou aos processos de corrupção e coadunou com a proliferação do kit covid, o que podemos entender é uma tentativa de lucrar pela parceria com o governo federal.

G3, por seu turno, irá levantar fatos históricos do momento: “O povo passando fome com a alta dos preços no mercado, mais de 500 mil mortes por COVID... e ainda tem gente do lado do Bozo”. O apelido citado ao final deste comentário foi designado ao presidente Jair Bolsonaro por alguns internautas em comentários em redes sociais

digitais ao compará-lo ao palhaço Bozo, criado pelo americano Alan W. Livingston, em 1946. Esse personagem ficou conhecido em mais de 40 países, em especial no Brasil, onde foi ao ar pelo canal televisivo SBT de 1982 a 1992. A jornalista Ingrid Soares, confirma essa carnavalização do nome do presidente em publicação feita no dia 26 de fevereiro de 2022 ao site do Correio Braziliense<sup>17</sup>:

Não faltaram menções ao presidente Jair Bolsonaro nos desfiles das escolas de samba neste **carnaval**. No último dia 21, no primeiro desfile da Série A (acesso) do Rio de Janeiro, a Acadêmicos de Vigário Geral levou ao Sambódromo uma escultura de um palhaço com terno, gravata, faixa presidencial e imitando um gesto típico do presidente, o gesto de uma arma com as mãos. O personagem em questão se assemelha ao Bozo, justamente um dos apelidos utilizados pelos adversários nas redes sociais para se referir ao presidente Bolsonaro. (CORREIO BRAZILIENSE.COM, 2022)

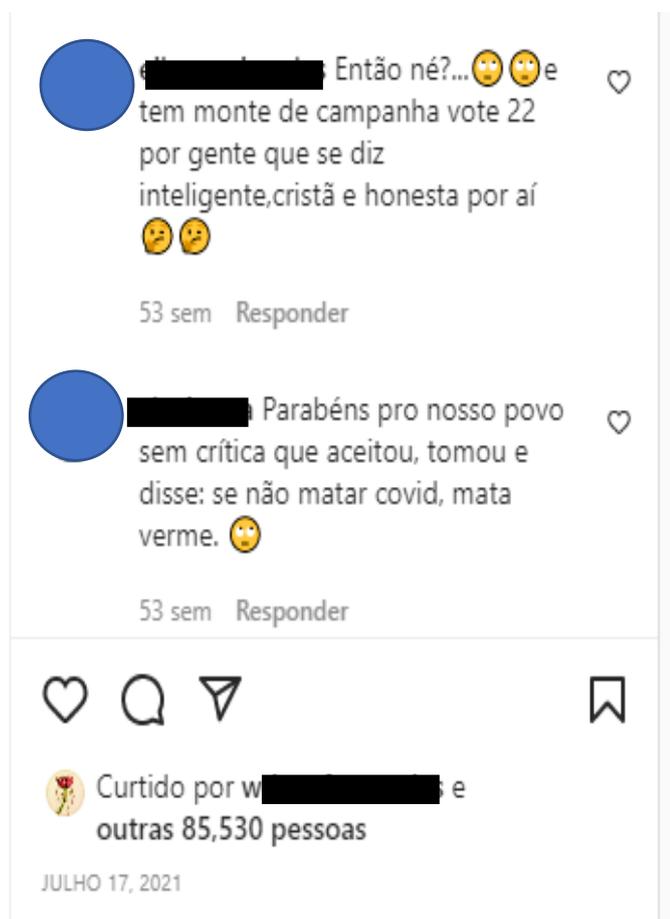
G3 fala com tom emotivo-volitivo de indignação e de revolta por ainda haver pessoas defensoras e que se pronunciam em defesa de Jair Bolsonaro. Depois, G3 ainda recupera fatos na época da eleição, em que um eleitor, a quem ele chama de “minion” – expressão abreviada do apelido “bolsominion” – certamente estava tentando influenciá-lo a votar em Bolsonaro utilizando os argumentos da melhor economia e da mudança, do progresso e do crescimento. Por fim, em sua fala, quando emite “kkkkkkkkkk só rindo msm pra não chorar de raiva” G3 demonstra ironia, porque ele mesmo compreende que tantas pessoas foram enganadas, e ainda existem aquelas que, mesmo após terem sido enganadas, ainda continuam apoiando. O “kkkkkkkkkk” atua como um mecanismo de ironia, intensificando a noção do riso para uma questão intencionalmente crítica, irônica, diante do espanto que está tendo pela situação posta.

---

<sup>17</sup> Disponível em:

[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/02/26/interna\\_politica,830668/palhao-bozo-diz-a-bolsonaro-que-esquerda-o-elogia-quando-compara-os-d.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/02/26/interna_politica,830668/palhao-bozo-diz-a-bolsonaro-que-esquerda-o-elogia-quando-compara-os-d.shtml)

**Figura 10:** bloco de comentários sobre a postagem 4



Na Figura 10: bloco de comentários sobre a postagem 4, G1 reage à publicação com as seguintes palavras: “Então né (olhinhos de estresse) e tem monte de campanha vote 22 por gente que se diz inteligente, cristã e honesta por aí”. G1 está fazendo referência ao provável novo número eleitoral que constituirá a identificação para Bolsonaro em 2022 (PODER 360, 2022)<sup>18</sup>. Logo, com tom emotivo-volitivo de crítica G2 coloca em xeque o posicionamento assumido por pessoas que se dizem cristãs e honestas, e que compactuam com as ações de Bolsonaro e de seus apoiadores.

G2, em tom de deboche e de ironia, diz: Parabéns pro nosso povo sem crítica que aceitou, tomou e disse: se não matar covid, mata verme (olhinhos de estresse). G2 faz menção à ignorância da população que não apenas aceitou o uso do kit covid

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/bolsonaro-ganha-musica-com-22-seu-novo-numero-eleitoral/>

e das medicações que estavam sendo recomendadas pelo Ministério da Saúde via Bolsonaro, mas defendeu seu uso sem o mínimo de conhecimento.

Todas essas discussões trazem para nós a reflexão de como tantas pessoas estiveram insatisfeitas com os casos a que foi exposta a população, bem acima dos atos de desresponsabilização do atual Presidente da República.

O tom emotivo-volitivo é manifestado a partir do posicionamento do sujeito com relação ao conteúdo enunciativo exposto e este posicionamento denota, sobretudo, o posicionamento do grupo social ao qual o sujeito pertence. A situação motiva o sentido ou os vários sentidos que o enunciado pode assumir. Em suma, o que se verifica, em relação às tonalidades dialógico-axiológicas dos enunciados analisados é que os sujeitos dialogam com outras visões e outros pontos de vista explicitando, assim, a propagação de posicionamentos distintos sobre uma questão de ordem político-ideológica.

Buscamos então, resgatar e sumarizar as informações apresentadas até o presente momento e apontar a heterogeneidade dos posicionamentos axiológicos que foram construídos nos discursos dos sujeitos observados e analisados neste capítulo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de nosso trabalho foi possível constatar uma série de questões, as quais, antes eram apenas hipóteses. Após a coleta do *corpus*, deparamos com uma multiplicidade de comentários favoráveis e contrários às bases política e ideológica do atual governo brasileiro, de forma que, muitas vezes, torna-se difícil identificar o que está por trás dos enunciados e das críticas.

Foi apresentada, inicialmente, a seguinte questão de pesquisa: Quais tons emotivo-volitivos são concretizados nos comentários *online* em postagens de cunho político sobre o combate à covid-19 do Perfil *Quebrando o Tabu*? Para responder tal questão, investigamos enunciados concretos postados como comentários em algumas postagens feitas no Perfil *Quebrando o Tabu*, no *Instagram*. Para tanto, foi traçado um caminho do discurso emotivo-volitivo à luz da teoria bakhtiniana.

Como abordagem teórica nesta pesquisa, empenhamo-nos em analisar o tom “emotivo-volitivo” apontado nos estudos bakhtinianos, que entendem o discurso a partir de ambientes sociais em que a linguagem é dialógica e revela as escolhas lexicais feitas a partir do *locus* social em que o sujeito se insere.

Acreditamos ter cumprido o objetivo geral de nossa pesquisa, que consistiu em investigar, a partir dos comentários tecidos em quatro postagens de cunho político sobre o combate à covid-19 do perfil de *Instagram* “Quebrando o Tabu”, quais os tons emotivo-volitivos podem ser percebidos nos comentários *online* e mostrar como eles constroem o posicionamento axiológico dos sujeitos enunciadorees.

Além disso, também nos propusemos a identificar quais os tons emotivo-volitivos se materializaram nos comentários *online* sobre discurso político direcionado ao combate à pandemia do vírus Covid-19, no Brasil; analisar como os sujeitos respondem aos enunciados, por meio de comentários *online* nas redes sociais, evidenciando seu posicionamento axiológico e verificar como o estilo poderia evidenciar a posição axiológica do enunciador do comentário.

Houve empenho de nossa parte para agregar à análise dos comentários *online*. Este capítulo teve como intuito apresentar a discussão analítica da pesquisa, por meio da leitura e da interpretação discursiva dos comentários *online* selecionados, visando atender aos objetivos da pesquisa.

Algumas das nossas conclusões estiveram em torno de que assim, torna-se impossível analisar o mundo e a linguagem longe de suas relações dialéticas com a história, a sociedade e com o próprio homem. Essas relações são contraditórias por

natureza. Se os enunciados são direcionados a uma resposta, esta resposta está sempre em tensão com o próprio enunciado já-dito, também com os por dizer e com os todos os outros excluídos neste processo.

Observou-se, no decorrer das análises, variados tons emotivo-volitivos que expressam diversos posicionamentos axiológicos nos projetos enunciativos de cada comentário. Essa verificação revelou tons de incitação, de ordem, de ignorância, de agressividade, de sarcasmo, de seriedade, de indiferença, com o propósito de criticar, ironizar, apoiar ou refutar os discursos que argumentam sobre o posicionamento político-ideológico da postagem.

Concluiu-se, então, que os tons emotivo-volitivos nos comentários *online* dos sujeitos determinam a construção dos sentidos presentes em seus discursos e que as escolhas linguísticas designam valoração aos enunciados. Tais escolhas também exprimiram os posicionamentos político-ideológicos expressos nos comentários observados e analisados.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da Criação Verbal**. [tradução feita a partir do russo; tradução Paulo Bezerra]. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, M. **Marxismo e Filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem** / prefácio de Roman Jakobson; apresentação de Marina Yaguello; tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Texeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. – 13. ed. – São Paulo: Hucitec, 2012a.

BAKHTIN, Mikhail M. **Para uma filosofia do ato responsável**. 2ª. ed. Pedro & João Editores. São Carlos, 2012.

BAKHTIN, Mikhail M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2013.

BAKHTIN, Mikhail M. **Teoria do romance I: a estilística**. Trad./prefácio Paulo Bezerra. São Paulo: Contexto, 2015.

BRAIT, B; MAGALHÃES, A. S. (Orgs.) *Dialogismo teoria (em) prática*. São Paulo: Terracota Editora, 2014.

BRAIT, Beth. “**Análise e teoria do discurso**”. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin – outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRAIT, Beth. **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

BRASIL DE FATO. **Gabinete paralelo: atuação de grupos extraoficiais é marca do governo, diz analista**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/05/28/gabinete-paralelo-atuacao-de-grupos-extraoficiais-e-marca-do-governo-diz-analista> Acesso em: 08.08

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida** / Zygmunt Bauman; tradução, Plínio Dentzien. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001 Tradução de: Liquid modernity ISBN 85-7110-598-7 1. Civilização moderna - Século XX. 2. Sociologia. 1. Título. CDD 303.4 01-0404 CDU316.42

CARRANZA, Brenda. **Catolicismo midiático**. Aparecida, SP: Ideias e

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. Trad. Ângela S. M. Correa. São Paulo: Contexto, 2009.

CORREIO BRAZILIENSE. **Palhaço Bozo diz a Bolsonaro que esquerda o elogia quando compara os dois**. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/02/26/interna\\_politica\\_830668/palhaco-bozo-diz-a-bolsonaro-que-esquerda-o-elogia-quando-compara-os-d.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/02/26/interna_politica_830668/palhaco-bozo-diz-a-bolsonaro-que-esquerda-o-elogia-quando-compara-os-d.shtml). Acesso em: 12.08.2022

DUTRA, Rosália. Gramática normativa: uma perspectiva histórica. In: \_\_\_\_\_. **O falante gramático**: introdução à prática do estudo e ensino do português. Campinas, SP: Mercado de letras, 2003. p. 15-28.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo, SP: Parábola. 2009.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.

FIEDGENBAUM, R. Zimmermann, Midiatização do campo religioso: Tensões e peculiaridades de uma relação de campos. UNIrevista-vol. 1, nº 3.(julho, 2006)

FRANCELINO, Pedro Farias. **A autoria no gênero discursivo aula: uma abordagem enunciativa**. Tese (Doutorado em Linguística) apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. 2007.

FRANCELINO, Pedro Farias. Enunciação, dialogismo e autoria em enunciados midiáticos verbosuais. **Revista MOARA** n.36, p.104-114, jul.-dez., 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed 34, 2010.

GARTHON, L.; HAYTHORNTHWAITE, C. e WELLMAN, B. **Studying Online Social Networks**. Journal of Computer Mediated Communication, n.3, vol 1, 1997. Disponível em <<http://www.ascusc.org/jcmc/vol3/issue1/gaston.html>>. Acesso em 13 de maio de 2017.

LE MONDE. **Vacina contra a Covid-19 é tema de um dossiê especial publicado pelo jornal Le Monde**. 2020 Pesquisa em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/rfi/2020/06/24/infectologista-frances-diz-que-vacina-contr-a-covid-19-e-improvavel.htm>. Acesso em: 12.10.2021.

LE MONDE DIPLOMATIQUE. Jair Bolsonaro: tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio. 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/jair-bolsonaro-tudo-agora-e-pandemia-tem-que-acabar-com-esse-negocio/> Acesso em: 10.12.2021.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 151-166.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 199-225.

O ESTADÃO. Mamadeiras eróticas não foram distribuídas em creches pelo PT. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/mamadeiras-eroticas-nao-foram-distribuidas-em-creches-pelo-pt/> Acesso em: 06.08. 2022.

<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/mamadeiras-eroticas-nao-foram-distribuidas-em-creches-pelo-pt/>

PAULA, Luciane de; DE OLIVEIRA, Natasha Ribeiro. Minions nas telas e bolsominions na vida: uma análise bakhtiniana. **Letrônica**, v. 13, n. 2, p. e36198-e36198, 2020.

PAVEAU, M.-A. **L'Analyse du discours numérique**. Dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann Éditeurs, 2017.

PONZIO, Augusto. Problemas de sintaxe na linguística da escuta. In: BAKHTIN, M.M.; VOLOCHÍNOV, V.N. **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. p. 7-57.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, A.D., **Estratégias da comunicação**. 2. edição, Lisboa, 1997.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SOBRAL, A. U. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, Geraldo T. **Introdução à teoria do enunciado concreto**: do círculo de Bakhtin/Volochinov/Medvedev. 2 ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

THOMPSON, J. B. A interação mediada na era digital. **Matrizes**, v. 2, n. 3, p. 17-44, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/153199>. Acesso em: 22 jan. 2022.

VIEIRA, Francisco Eduardo. **Gramáticas brasileiras contemporâneas do português**: linhas de continuidade e movimentos de ruptura com o paradigma tradicional de gramatização. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Letras, 2015.